



número
716

BOI & COMPANHIA[®]

INFORMATIVO PECUÁRIO SEMANAL

• Ano 13 • 11 a 17 de junho de 2007 •

SEU MELHOR PARCEIRO PARA BONS NEGÓCIOS

• MERCADO DO BOI GORDO - Cotações da Semana

Prazo	SP Barretos		SP Araçatuba		MG Triângulo		MG BH *		GO Goiânia		GO Sul *		MS Dourados		MS C.Grande		MS T.Lagoas	
	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$
	30	-	30	-	30	-	30	-	30	-	30	-	30	-	30	-	30	-
31/mai	56,0	28,8	56,0	28,8	54,5	28,0	48,0	24,7	54,0	27,8	53,5	27,5	54,0	27,8	53,0	27,3	54,0	27,8
01/jun	56,0	29,3	56,0	29,3	54,5	28,6	48,0	25,1	54,0	28,3	53,5	28,0	54,0	28,3	53,0	27,8	54,0	28,3
04/jun	56,0	29,0	56,0	29,0	54,5	28,2	48,0	24,9	54,0	28,0	53,5	27,7	54,0	28,0	53,0	27,5	54,0	28,0
05/jun	56,0	28,7	56,0	28,7	55,0	28,2	48,0	24,6	54,0	27,7	53,5	27,4	54,0	27,7	53,0	27,2	54,0	27,7
06/jun	57,0	29,1	56,5	28,8	55,0	28,1	48,0	24,5	54,0	27,5	54,0	27,5	54,0	27,5	53,0	27,0	54,0	27,5

Variações em US\$ As cotações em SP, MG (Triângulo), GO, MS, RS (Pelotas), MT, PR, RO e TO referem-se a animais rastreados.

	SP	MG	GO	MS	MS	MS	MS	MS
Semana	0,1%	-0,8%	-0,8%	-1,7%	-1,7%	-0,8%	-1,7%	-1,7%
Mês	5,7%	4,8%	6,8%	3,9%	3,9%	5,8%	3,9%	3,9%
Ano	31,3%	31,5%	26,7%	21,5%	29,6%	29,6%	32,3%	32,3%

Prazo	RS Erechim		RS Pelotas		BA Sul*		MT Alta Flor.		MT SO		MT Cuiabá* **		MT B. Garças		PR	
	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$
	30	-	30	-	30	-	30	-	30	-	30	-	30	-	30	-
31/mai	2,25	1,16	1,98	1,02	46,0	23,7	48,0	24,7	52,0	26,7	53,0	27,3	52,0	26,7	54,0	27,8
01/jun	2,25	1,18	1,98	1,03	47,0	24,6	48,0	25,1	53,0	27,8	53,0	27,8	52,0	27,2	54,0	28,3
04/jun	2,25	1,17	1,98	1,02	47,0	24,3	48,0	24,9	53,0	27,5	53,0	27,5	52,0	26,9	54,0	28,0
05/jun	2,25	1,15	1,98	1,01	47,0	24,1	48,0	24,6	53,0	27,2	53,0	27,2	52,0	26,7	54,0	27,7
06/jun	2,25	1,15	1,98	1,01	47,0	24,0	48,0	24,5	53,0	27,0	53,0	27,0	52,0	26,5	54,0	27,5

Variações em US\$ ** Inclui também região de Rondonópolis

	RS	RS	BA	MT	MT	MT	MT	PR
Semana	-1,7%	-1,7%	0,5%	-1,7%	0,2%	-1,7%	-1,7%	-1,7%
Mês	8,7%	5,7%	3,9%	6,1%	3,9%	5,9%	5,9%	3,9%
Ano	51,6%	28,5%	17,7%	38,2%	32,7%	32,7%	30,2%	35,2%

Preços em US\$, à vista, deflacionados pelo IGP-M, de acordo com os prazos de pagamento

Prazo	SC		PA Marabá		PA Redenção		PA Paragominas*		RO Sudeste		TO Sul		TO Norte*		RJ	
	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$
	20	-	30	-	30	-	30	-	30	-	30	-	30	-	30	-
31/mai	57,0	29,3	43,0	22,1	43,0	22,1	45,0	23,1	47,0	24,2	46,0	23,7	45,0	23,1	48,0	24,7
01/jun	57,0	29,9	43,0	22,5	43,0	22,5	45,0	23,6	47,0	24,6	46,0	24,1	45,0	23,6	48,0	25,1
04/jun	57,0	29,5	43,0	22,3	43,0	22,3	45,0	23,3	47,0	24,3	46,0	23,8	45,0	23,3	48,0	24,9
05/jun	57,0	29,2	44,0	22,6	43,0	22,1	45,0	23,1	47,0	24,1	46,0	23,6	46,0	23,6	48,0	24,6
06/jun	57,0	29,1	44,0	22,4	43,0	21,9	45,0	23,0	47,0	24,0	46,0	23,5	46,0	23,5	48,0	24,5

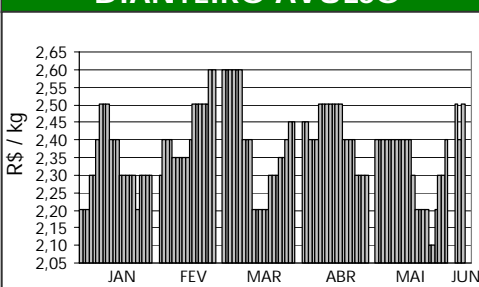
Variações em US\$ * Preços livres do furrural

	SC	PA	PA	PA	RO	TO	TO	RJ
Semana	-1,7%	0,6%	-1,7%	-1,7%	-1,7%	-1,7%	0,5%	-1,7%
Mês	3,8%	6,3%	3,9%	3,9%	6,1%	6,2%	8,6%	3,9%
Ano	28,8%	30,0%	30,3%	29,6%	46,3%	29,2%	32,5%	22,9%

ATACADO DE CARNE EM SP - R\$/kg

Peça	31/05	01/06	04/06	05/06	06/06
Traseiro 1x1	4,30	4,30	4,30	4,30	4,30
Dianteiro 1x1	2,40	2,50	2,40	2,50	2,50
Ponta Agulha	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00
Traseiro Avulso	4,30	4,30	4,30	4,30	4,30
Dianteiro Avulso	2,40	2,50	2,40	2,50	2,50
Boi Casado	3,26	3,30	3,26	3,30	3,30
Vaca Casada	3,00	3,10	3,10	3,10	3,10
Equiv, Físico Boi*	48,90	49,49	48,90	49,49	49,49
Equiv, Físico Vaca*	45,00	46,50	46,50	46,50	46,50
Equivalente Scot Boi	53,38	53,97	53,38	53,97	53,85
Equivalente Scot Vaca	49,48	50,98	50,98	50,98	50,86

DIANTEIRO AVULSO

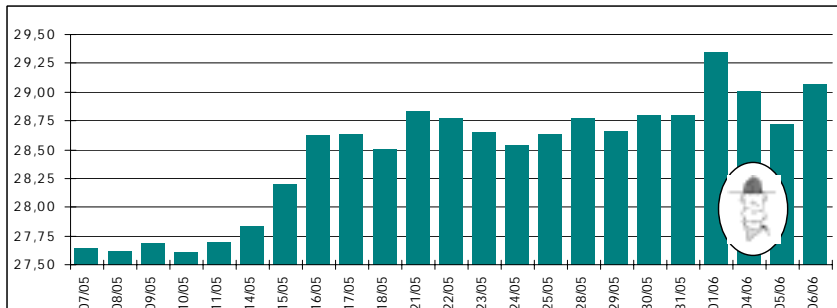


Equivalente Físico = 48% Traseiro + 39% Dianteiro + 13% Ponta de Agulha
Equivalente SCOT = Equivalente Físico + Couro + Sebo

NESTA EDIÇÃO

- MERCADO DE REPOSIÇÃO
- RELAÇÃO DE TROCA
- MERCADO DA CARNE SEM OSSO - ATACADO E VAREJO
- CARNES ALTERNATIVAS: MERCADO DE SUÍNO E FRANGO
- MERCADO DO COURO: DÓLAR EM BAIXA MANTÉM MERCADO PRESSIONADO
- MERCADO FUTURO: OPERAÇÕES PARA A ENTRESSAFRA 2007 - EXEMPLOS REAIS
- REPRODUÇÃO ANIMAL: MERCADO - RECEPTORAS
- MANUAL DO PROPRIETÁRIO: CARNE BOVINA E SAÚDE - PARTE 12 DE 12
- INSUMOS AGROPECUÁRIOS: CONCENTRADOS PROTEICOS, CONCENTRADOS ENERGÉTICOS, VOLUMOSOS, SUPLEMENTO PROTEICO, SUPLEMENTO MINERAL COM URÉIA, NÚCLEO PROTEICO
- SÉRIE HISTÓRICA E RELAÇÃO DE TROCA: MILHO GRÃO
- TERRAS: MERCADO
- AGRICULTURA: PREÇO DA CANA DEVE CAIR 30%
- ESTATÍSTICA: COTAÇÃO DO BOI GORDO NA REGIÃO DE TRÊS LAGOAS/MS
- FIQUE SABENDO

US\$/@ PERÍODO DE 07/05/07 a 06/06/07 - BOI GORDO EM SP - Região de Barretos



MERCADO DE REPOSIÇÃO



maria gabriela o. tonini
médica veterinária pela unesp
- jaboicabal e consultora de
mercado da scot consultoria
gabriela@scotconsultoria.com.br

MACHO NELORE

BOI MAGRO 360 kg 12@				GARROTE 18 M 285kg 9,5@				BEZERRO 12 M 210 kg 7@				DESMAMA 8 M 165 kg 5,5@			
UF	R\$/cab	US\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	US\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	US\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	US\$/cab	Troca
SP	700,0	357,3	1,34	SP	510,0	260,3	1,84	SP	440,0	224,6	2,14	SP	385,0	196,5	2,44
MG	640,0	326,6	1,42	MG	545,0	278,2	1,66	MG	440,0	224,6	2,06	MG	405,0	206,7	2,24
GO	640,0	326,6	1,39	GO	520,0	265,4	1,71	GO	450,0	229,7	1,98	GO	400,0	204,1	2,23
MS	680,0	347,1	1,31	MS	570,0	290,9	1,56	MS	480,0	245,0	1,85	MS	440,0	224,6	2,02
BA	585,0	298,6	1,32	BA	480,0	245,0	1,61	BA	390,0	199,0	1,99	BA	325,0	165,9	2,38
MT	660,0	336,8	1,32	MT	500,0	255,2	1,75	MT	425,0	216,9	2,06	MT	375,0	191,4	2,33
PR	640,0	326,6	1,39	PR	555,0	283,3	1,60	PR	460,0	234,8	1,94	PR	425,0	216,9	2,10
PA	520,0	265,4	1,40	PA	430,0	219,5	1,69	PA	350,0	178,6	2,07	PA	300,0	153,1	2,42
RO	520,0	265,4	1,49	RO	420,0	214,4	1,85	RO	350,0	178,6	2,21	RO	310,0	158,2	2,50
TO	545,0	278,2	1,39	TO	460,0	234,8	1,65	TO	375,0	191,4	2,02	TO	335,0	171,0	2,26

MACHO MISTIÇO

BOI MAGRO 330 kg 11@				GARROTE 18 M 240 kg 8@				BEZERRO 12 M 180 kg 6@				DESMAMA 8 M 150 kg 5@			
UF	R\$/cab	US\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	US\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	US\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	US\$/cab	Troca
SP	545,0	278,2	1,72	SP	490,0	250,1	1,92	SP	345,0	176,1	2,72	SP	280,0	142,9	3,36
MG	525,0	267,9	1,73	MG	470,0	239,9	1,93	MG	375,0	191,4	2,42	MG	345,0	176,1	2,63
GO	525,0	267,9	1,70	GO	420,0	214,4	2,12	GO	360,0	183,7	2,47	GO	335,0	171,0	2,66
MS	560,0	285,8	1,59	MS	440,0	224,6	2,02	MS	400,0	204,1	2,23	MS	340,0	173,5	2,62
RS*	720,0	367,5	1,36	RS	606,0	309,3	1,61	RS	510,0	260,3	1,92	RS	450,0	229,7	2,17
SC*	580,0	296,0	1,62	SC	450,0	229,7	2,09	SC	380,0	193,9	2,47	SC	330,0	168,4	2,85
BA	465,0	237,3	1,67	BA	385,0	196,5	2,01	BA	300,0	153,1	2,58	BA	260,0	132,7	2,98
MT	500,0	255,2	1,75	MT	365,0	186,3	2,39	MT	315,0	160,8	2,77	MT	290,0	148,0	3,01
PR	510,0	260,3	1,75	PR	450,0	229,7	1,98	PR	360,0	183,7	2,47	PR	340,0	173,5	2,62
PA	410,0	209,3	1,77	PA	345,0	176,1	2,10	PA	270,0	137,8	2,69	PA	230,0	117,4	3,15
RO	410,0	209,3	1,89	RO	320,0	163,3	2,42	RO	265,0	135,2	2,92	RO	240,0	122,5	3,23
TO	395,0	201,6	1,92	TO	320,0	163,3	2,37	TO	265,0	135,2	2,86	TO	235,0	119,9	3,23

FÊMEA NELORE

VACA BOIADEIRA 315 kg10,5@				NOVILHA 18 M 255 kg 8,5@				BEZERRA 12 M 180 kg 6@				DESMAMA 8 M 150 kg 5@			
UF	R\$/cab	US\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	US\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	US\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	US\$/cab	Troca
SP	530,0	270,5	1,77	SP	400,0	204,1	2,35	SP	330,0	168,4	2,85	SP	260,0	132,7	3,61
MG	470,0	239,9	1,93	MG	370,0	188,8	2,45	MG	300,0	153,1	3,02	MG	270,0	137,8	3,36
GO	460,0	234,8	1,94	GO	370,0	188,8	2,41	GO	275,0	140,4	3,24	GO	240,0	122,5	3,71
MS	490,0	250,1	1,82	MS	410,0	209,3	2,17	MS	320,0	163,3	2,78	MS	285,0	145,5	3,12
BA	480,0	245,0	1,61	BA	385,0	196,5	2,01	BA	290,0	148,0	2,67	BA	260,0	132,7	2,98
MT	430,0	219,5	2,03	MT	365,0	186,3	2,39	MT	300,0	153,1	2,91	MT	260,0	132,7	3,36
PR	560,0	285,8	1,59	PR	420,0	214,4	2,12	PR	340,0	173,5	2,62	PR	310,0	158,2	2,87
PA	380,0	193,9	1,91	PA	335,0	171,0	2,17	PA	235,0	119,9	3,09	PA	200,0	102,1	3,63
RO	390,0	199,0	1,99	RO	320,0	163,3	2,42	RO	235,0	119,9	3,30	RO	180,0	91,9	4,31
TO	400,0	204,1	1,90	TO	280,0	142,9	2,71	TO	215,0	109,7	3,53	TO	185,0	94,4	4,10

FÊMEA MISTIÇA

VACA BOIADEIRA 300 kg 10@				NOVILHA 18 M 240 kg 8@				BEZERRA 12 M 165 kg 5,5@				DESMAMA 8 M 135 kg 4,5@			
UF	R\$/cab	US\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	US\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	US\$/cab	Troca	UF	R\$/cab	US\$/cab	Troca
SP	430,0	219,5	2,19	SP	325,0	165,9	2,89	SP	275,0	140,4	3,42	SP	230,0	117,4	4,09
MG	420,0	214,4	2,16	MG	295,0	150,6	3,07	MG	255,0	130,1	3,56	MG	220,0	112,3	4,12
GO	390,0	199,0	2,28	GO	300,0	153,1	2,97	GO	230,0	117,4	3,87	GO	200,0	102,1	4,45
MS	370,0	188,8	2,41	MS	335,0	171,0	2,66	MS	250,0	127,6	3,56	MS	230,0	117,4	3,87
RS*	530,0	270,5	1,84	RS	480,0	245,0	2,04	RS	350,0	178,6	2,79	RS	315,0	160,8	3,10
SC*	470,0	239,9	2,00	SC	400,0	204,1	2,35	SC	350,0	178,6	2,69	SC	290,0	148,0	3,24
BA	405,0	206,7	1,91	BA	330,0	168,4	2,35	BA	245,0	125,0	3,16	BA	220,0	112,3	3,52
MT	340,0	173,5	2,57	MT	270,0	137,8	3,24	MT	235,0	119,9	3,72	MT	200,0	102,1	4,37
PR	420,0	214,4	2,12	PR	340,0	173,5	2,62	PR	265,0	135,2	3,36	PR	250,0	127,6	3,56
PA	310,0	158,2	2,34	PA	295,0	150,6	2,46	PA	185,0	94,4	3,92	PA	160,0	81,7	4,53
RO	290,0	148,0	2,67	RO	240,0	122,5	3,23	RO	180,0	91,9	4,31	RO	130,0	66,3	5,96
TO	280,0	142,9	2,71	TO	190,0	97,0	3,99	TO	135,0	68,9	5,62	TO	120,0	61,2	6,32

* SC e RS refere-se a animais de cruzamento industrial

A oferta de animais para reposição continua pequena em todas as praças pecuárias.

• Onde a falta de animais é mais acentuada, assistimos a um aumento mais pronunciado dos preços. É o sinal direto da inversão de preços do ciclo pecuário. Tal fato é consequência do abate desmedido de matrizes, que induz à redução da oferta de animais para reposição.

• Na maioria das praças, a procura é maior para machos, com pouco interesse pelas fêmeas. A expectativa é que em função dos preços vigentes, que em certa medida compensam a cria, aumente o interesse por bezerras e novilhas, para a recomposição do rebanho de matrizes.

• Em Santa Catarina a procura por fêmeas é grande. Considerando os preços médios atuais do Estado, o preço do quilo da desmama fêmea está 2,30% menor que o quilo do macho da mesma era. Mas, por vezes, os preços das fêmeas ultrapassam os dos machos em 5 a 10%. Essa não é uma situação típica. É a primeira vez, desde 2002, que o quilo da desmama fêmea chega próximo ao valor do macho. Outro indicício de inversão de ciclo.

INDICADOR BEZERRO ESALO/BM&F – MS (à vista)*

Data	R\$/kg	R\$/cabeça	US\$/cabeça
30/05	2,265	423,49	218,07
31/05	2,285	424,16	220,23
01/06	2,286	424,57	222,87
04/06	2,286	424,61	220,24
05/06	2,284	424,75	218,38

* refere-se a machos nelore de 8 a 12 meses acima de 170 kg

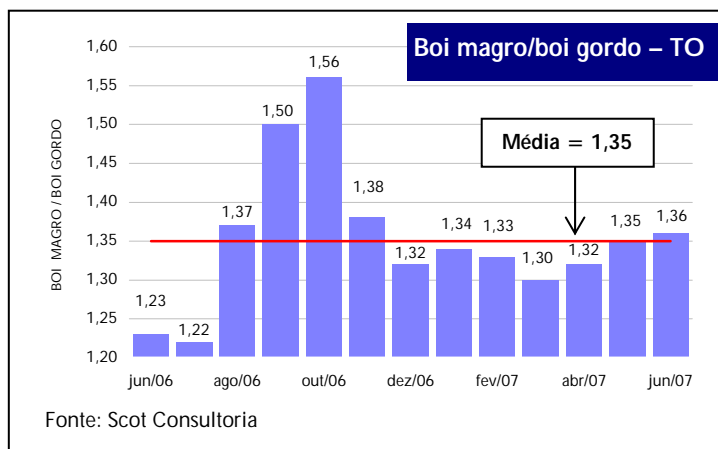
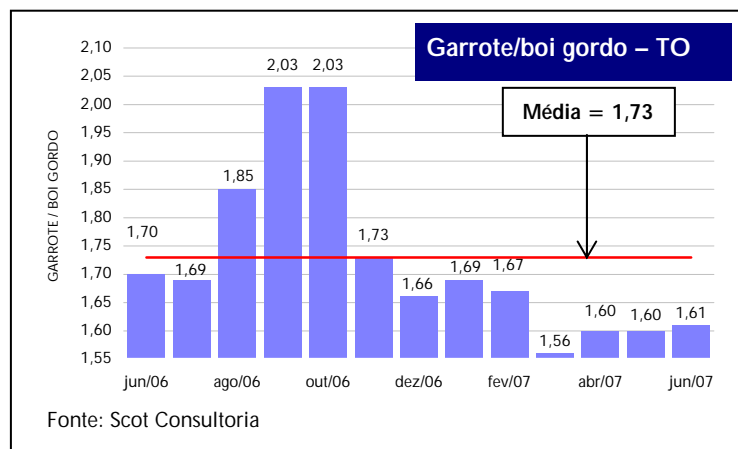
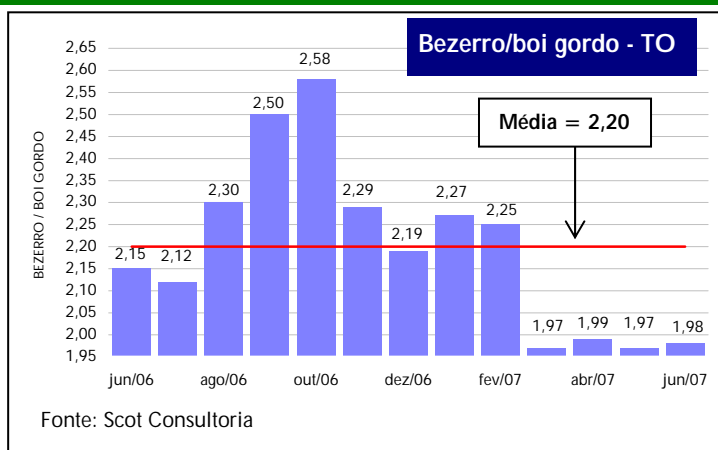
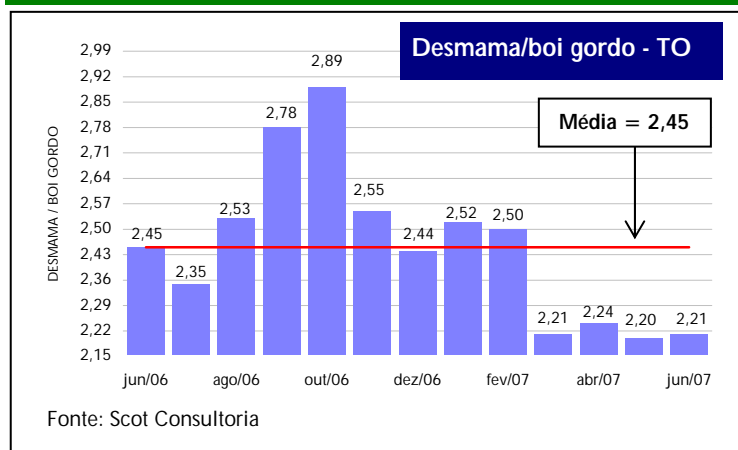


**GESTÃO E QUALIDADE TOTAL
PARA AGRICULTURA
E PECUÁRIA**

SCOTCONSULTORIA@SCOTCONSULTORIA.COM.BR

SCOT CONSULTORIA® 0800 770 1807

RELAÇÃO DE TROCA QUANTO VALE SEU BOI



RELAÇÃO DE TROCA – INSUMOS

REFERÊNCIA: BOI GORDO COM 16,5 @ NA REGIÃO DE BARRETOS – SP

Produtos	Unidade	RT	Unidade RT
CONCENTRADOS			
MELAÇO EM PÓ	tonelada	13,86	arroba / tonelada
AMIRÉIA 150 S	tonelada	16,34	arroba / tonelada
FERTILIZANTES			
CLORETO DE POTÁSSIO	tonelada	12,86	arroba / tonelada
20-00-15	tonelada	12,21	arroba / tonelada
20-00-20	tonelada	12,61	arroba / tonelada
SAIS MINERALIZADOS			
ZOORECRIA 65	30kg	2,37	embalagem / arroba
BELLNUTRI 80	30kg	2,20	embalagem / arroba
AGROMIX SUPER CRIA	30kg	2,27	embalagem / arroba
SEMENTES DE FORRAGEIRAS			
LEUCENA VC 74	kg	6,79	kg / arroba
SOJA PERENE VC 60	kg	1,66	kg / arroba
MILHETO BN 2 VC 75	kg	70,00	kg / arroba
PRODUTOS VETERINÁRIOS			
BOTULINA (Vacina contra botulismo)	100ml	11,97	embalagem / arroba
IVOMEK (Vermífugo)	1000ml	4,29	arroba / embalagem
AGROVET 5.000.000 (Antibiótico)	20ml	6,59	embalagem / arroba
REVERIN LA PLUS (Antiinflamatório)	50ml	5,97	embalagem / arroba
BARRAGE (Carrapaticidas/Mosquicidas)	1000ml	2,09	embalagem / arroba
COCHOS			
ITABIRA CONCRETO	2m	4,46	arroba / unidade
ITABIRA CONCRETO	3m	5,89	arroba / unidade
RIALTO CONCRETO	1m	1,17	unidade / arroba

TOCANTINS

- A relação de troca no Tocantins está entre as piores dos últimos treze meses, sob o ponto de vista do comprador.
- A exceção é para o boi magro, cujos preços pouco se valorizaram no período. O mercado para esta categoria é restrito no Estado, por existirem poucas propriedades especializadas na recria e engorda.
- A forte procura fez os preços aumentarem nos últimos meses e, mesmo que a oferta esteja um pouco maior que em outras regiões do País, tem mais gente querendo comprar do que vender.
- Desde junho de 2006 as relações de troca pioraram 9,60% para a desmama, 8,0% para o bezerro e 5,20% para o garrote. (MGT)

Precisa de cotações de mercado, preços antigos e séries históricas? – Nós temos!!

Precisa de análises mercadológicas e setoriais? – Nós fazemos!!
17 3343 5111 – Scot Consultoria



ACESSE

www.scotconsultoria.com.br

Notícias diárias - Cotações - Artigos e Análises – Consultoria - Loja virtual

SCOT CONSULTORIA

17 3343 5111

MERCADO DA CARNE SEM OSSO

ATACADO E VAREJO

ATACADO – CORTES*	R\$/kg	US\$/kg	7d – R\$	7d – US\$
Acém	3,75	1,95	7,14%	8,42%
Alcatra (miolo)	6,93	3,59	2,21%	3,43%
Alcatra com maminha	6,68	3,46	2,30%	3,52%
Alcatra completa	7,73	4,01	-0,64%	0,54%
Capa de filé	3,38	1,75	0,00%	1,19%
Contra filé	6,58	3,41	2,33%	3,56%
Coxão duro	5,00	2,59	3,09%	4,32%
Coxão mole	5,63	2,92	1,81%	3,03%
Cupim	4,33	2,24	-1,14%	0,04%
Filé mignon com cordão	10,75	5,58	0,00%	1,19%
Filé mignon sem cordão	13,88	7,20	7,77%	9,05%
Fraldinha	4,18	2,17	1,21%	2,42%
Lagarto	5,33	2,76	0,95%	2,15%
Lombinho	3,15	1,63	0,00%	1,19%
Maminha	6,43	3,33	5,76%	7,02%
Músculo	3,63	1,88	-1,36%	-0,18%
Paleta com músculo	3,75	1,95	2,74%	3,97%
Paleta sem músculo	4,10	2,13	2,50%	3,72%
Patinho	5,23	2,71	0,00%	1,19%
Peito	3,73	1,93	0,68%	1,88%
Picanha (A)	13,15	6,82	-2,59%	-1,43%
Picanha (B)	11,63	6,03	4,49%	5,74%

* mercado de São Paulo

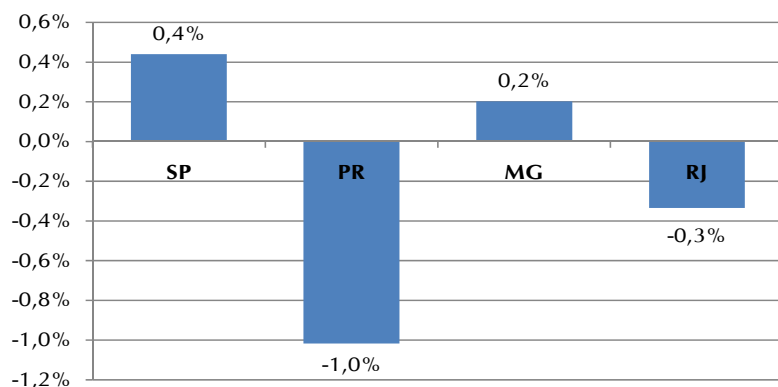
VAREJO - CORTES	SP		PR		MG		RJ	
	R\$/kg	US\$/kg	R\$/kg	US\$/kg	R\$/kg	US\$/kg	R\$/kg	US\$/kg
Acém	6,01	3,12	6,54	3,40	4,76	2,47	5,05	2,62
Alcatra (miolo)	11,25	5,84	12,48	6,48	9,00	4,67	10,90	5,66
Alcatra com maminha	-	-	9,90	5,14	-	-	-	-
Alcatra completa	-	-	-	-	-	-	8,99	4,67
Contra filé	10,56	5,48	10,59	5,50	8,89	4,61	9,94	5,16
Costela	3,85	2,00	4,94	2,56	3,69	1,91	3,67	1,90
Coxão duro	8,19	4,25	8,17	4,24	7,49	3,89	7,61	3,95
Coxão mole	9,28	4,81	9,17	4,76	8,34	4,33	8,47	4,40
Cupim	7,80	4,05	7,94	4,12	6,48	3,36	5,05	2,62
Filé mignon com cordão	16,59	8,61	-	-	12,87	6,68	10,99	5,70
Filé mignon sem cordão	18,43	9,56	18,79	9,75	13,90	7,21	16,68	8,65
Fraldinha	7,87	4,08	7,94	4,12	5,46	2,83	5,24	2,72
Lagarto	9,33	4,84	8,34	4,33	8,02	4,16	7,93	4,11
Maminha	10,88	5,65	9,92	5,15	8,47	4,40	9,06	4,70
Músculo	6,43	3,34	6,99	3,63	5,72	2,97	5,72	2,97
Paleta com músculo	6,45	3,34	-	-	6,80	3,53	-	-
Patinho	9,11	4,72	8,52	4,42	7,67	3,98	7,81	4,05
Picanha (A)	17,67	9,17	18,09	9,39	14,70	7,63	12,50	6,48
Picanha (B)	-	-	-	-	11,00	5,71	12,50	6,49
Picanha maturada	23,95	12,43	-	-	-	-	22,03	11,43

ANÁLISE

leonardo alencar
zootecnista
6/6/2007

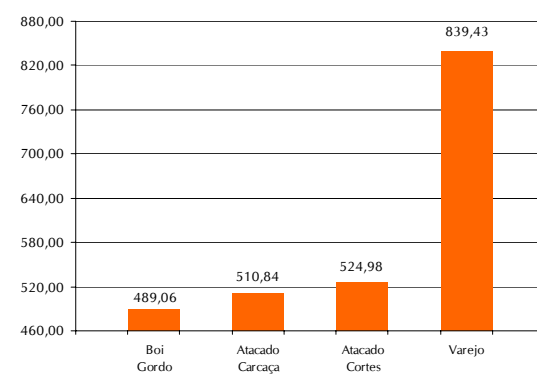
- O mercado atacadista de carne bovina está firme neste início de mês devido à oferta restrita, resultado da dificuldade das indústrias em preencherem as escalas de abate. O feriado de Corpus Christi (7/06), quando a maioria dos frigoríficos não vai abater, deve ajudar a sustentar o mercado enxuto.
- Os reajustes nos preços da carne bovina sem osso, entretanto, foram pouco significativos. Em média, no atacado, a carne sem osso reagiu 1,78% nesta semana, enquanto que a carne com osso subiu 2,4%. Portanto, existe a previsão de novos reajustes positivos.
- Essa perspectiva deve se concretizar apenas com a recuperação do consumo de carne e, de acordo com os varejistas consultados, esse movimento já começa a ser notado.
- Comparando com a semana anterior, houve reação nos preços da carne bovina no varejo, ainda que pouco significativa: SP (0,6%), MG (0,1%) e RJ (0,4%). No Paraná preços estáveis.
- Veja na figura 1 a variação no preço entre maio e a primeira semana de junho. Apenas nos açougues e casas de carne de São Paulo e Minas Gerais a carne bovina este mês está mais cara. No Paraná e Rio de Janeiro, os preços continuam abaixo do patamar médio de maio.
- Por conta do feriado, os carregamentos de carne podem ter sido adiados. Portanto, novas alterações nos preços ainda são esperadas. ■

Figura 1. Variação média das cotações da carne bovina sem osso, no varejo, no comparativo entre junho e maio.



Fonte: Scot Consultoria

Figura 2. Preços médios* recebidos pelo traseiro bovino em SP ao longo da última semana – R\$.



Fonte: Scot Consultoria

*Referência: boi gordo de 16,5@ com 52% de rendimento de carcaça



Suplemento mineral-vitâmico
enriquecido com gordura poliinsaturada
vegetal protegida, pronto para uso.

- ✓ Melhoria na taxa de prenhez
- ✓ Redução do número de doses/prenhez
- ✓ Redução no intervalo entre partos

CARNES ALTERNATIVAS



cristiane de paula turco
médica veterinária pela
unesp - joticabal e
consultora da scot consultoria
17 33435111

SUÍNO

- Em São Paulo, uma vez que a oferta está ajustada à demanda, foi possível um reajuste de R\$2,00/@ no preço do cevado. O atual valor, R\$35,00/@, é o mais alto dos últimos 47 dias. No entanto, não agrada os produtores.
- No atacado, as cotações ficaram estabilizadas durante toda a semana.
- Apesar de a expectativa ser de melhoria no consumo da carne suína nos próximos dias, em função do pagamento dos salários, por enquanto os frigoríficos não encontram espaço para aumentar o preço da carcaça. A disponibilidade está maior do que a procura. ■

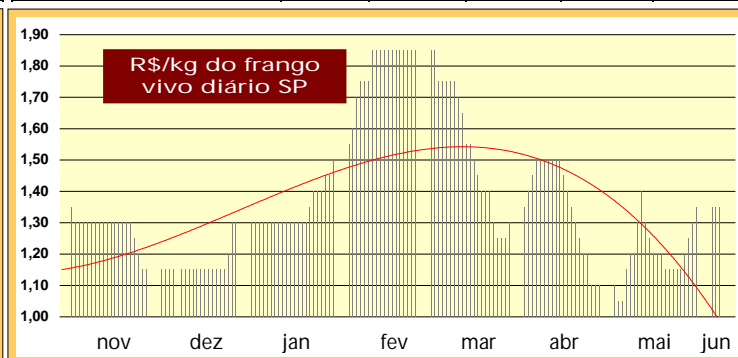
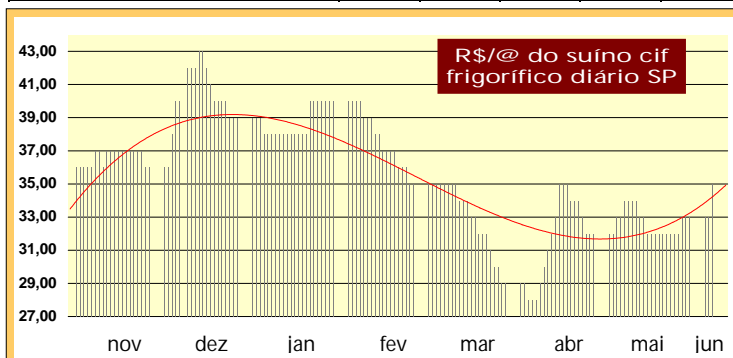
FRANGO

- O mercado de frango está firme em São Paulo. Na granja, os negócios chegaram a R\$1,35/quilo, ou seja, 12,5% acima do preço médio de maio.
- No entanto, foram registrados negócios a valores mais baixos, uma vez que houve um aumento na participação das integrações, que normalmente criam apenas para abate próprio.
- No atacado, houve um reajuste de 10,5% na cotação do frango resfriado, que passou a ser comercializado a R\$2,10/quilo.
- As vendas estão aquecidas e pode ocorrer nova alta nos próximos dias. ■

SAFRA DE GRÃOS

- De acordo com o nono levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a produção de grãos do Brasil deve alcançar 130,68 milhões de toneladas.
- Segundo o estudo, o resultado, que não altera os dados divulgados em maio, aponta um crescimento de 8,1% em relação à safra anterior, de 120,92 milhões de toneladas. O destaque mais significativo é do milho, que apresentou um incremento de 42,5 para 50,7 milhões de toneladas (19,2%). A soja também apresentou aumento significativo de 53,4 para 58 milhões de toneladas (8,62%). ■

Suíno	30/05	31/05	01/06	04/06	05/06	Frango R\$/kg	30/05	31/05	01/06	04/06	05/06
Terminado cif frigorífico SP - R\$/@	33,00	33,00	33,00	33,00	35,00	Granja interior SP	1,30	1,35	1,35	1,35	1,35
Carcaça especial atacado SP - R\$/kg	2,80	2,80	2,80	2,80	2,80	Resfriado médio atacado SP	1,90	1,90	1,95	2,05	2,10



VACA GORDA

	SP Barretos		SP Araçatuba		MG Triângulo		MG BH *		GO Goiânia		GO Sul*		MS Dourados		MS C.Grande		MS Três Lagoas		RS		BA Sul*	
	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$
Prazo	30	-	30	-	30	-	30	-	30	-	30	-	30	-	30	-	30	-	30	-	30	-
31/05	50,0	25,9	50,0	25,9	46,5	24,1	43,0	22,3	46,0	23,9	46,0	23,9	49,0	25,4	47,0	24,4	48,0	24,9	1,87	0,97	43,0	22,3
01/06	50,0	26,2	50,0	26,2	46,5	24,4	43,0	22,5	46,0	24,1	46,0	24,1	49,0	25,7	47,0	24,6	48,0	25,1	1,87	0,98	44,0	23,1
04/06	50,0	25,9	50,0	25,9	46,5	24,1	43,0	22,3	46,0	23,8	46,0	23,8	49,0	25,4	47,0	24,3	48,0	24,9	1,87	0,97	44,0	22,8
05/06	50,0	25,6	50,0	25,6	47,0	24,1	43,0	22,1	46,0	23,6	46,0	23,6	49,0	25,1	47,0	24,1	48,0	24,6	1,87	0,96	44,0	22,6
06/06	51,0	26,0	51,0	26,0	47,0	24,0	43,0	21,9	46,0	23,5	47,0	24,0	49,0	25,0	47,0	24,0	48,0	24,5	1,87	0,95	44,0	22,4

	MT Sudoeste		MT Cuiabá**		MT B.Garças		PR		SC		PA Marabá		PA Redenção		RO Sudeste		TO Norte*		RJ		BOI GORDO INTERNACIONAL			
	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	R\$	US\$	PAÍS	US\$/@		
Prazo	30	-	30	-	30	-	30	-	20	-	30	-	30	-	30	-	30	-	30	-				
31/05	45,0	23,3	45,0	23,3	42,0	21,8	49,0	25,4	54,0	28,0	38,0	19,7	40,0	20,8	38,0	19,7	40,0	20,8	40,0	20,8				
01/06	45,0	23,6	45,0	23,6	42,0	22,0	49,0	25,7	54,0	28,3	38,0	19,9	40,0	21,0	38,0	19,9	40,0	21,0	40,0	21,0				
04/06	45,0	23,3	45,0	23,3	42,0	21,8	50,0	25,9	54,0	28,0	38,0	19,7	40,0	20,7	38,0	19,7	40,0	20,7	40,0	20,7				
05/06	45,0	23,1	45,0	23,1	42,0	21,5	50,0	25,6	54,0	27,7	39,0	20,0	40,0	20,5	38,0	19,5	41,0	21,0	40,0	20,5				
06/06	45,0	23,0	45,0	23,0	42,0	21,4	50,0	25,5	54,0	27,6	39,0	19,9	40,0	20,4	38,0	19,4	41,0	20,9	40,0	20,4				
																						ARGENTINA	24,98	
																							URUGUAI	30,56
																							PARAGUAI	23,61

* Preços livres do Furrural ** Inclui também região de Rondonópolis

BOI & COMPANHIA - INFORMATIVO PECUÁRIO SEMANAL - SCOT CONSULTORIA ISSN 1808-1223

Editor-chefe: Fabiano R. Tito Rosa

Equipe técnica: Alcides de Moura Torres Jr., Cristiane de Paula Turco, Fabiano R. Tito Rosa, Fabio Lucheta Isaac, Leonardo Alencar, Maria Gabriela O. Tonini e Maurício Palma Nogueira

Jornalista responsável: Isabel Torres - MTB 10097

Este relatório foi preparado pela Scot Consultoria para uso exclusivo de seus assinantes e colaboradores, não podendo ser reproduzido ou distribuído por estes a qualquer pessoa sem a expressa autorização (Artigo 184 do Código Penal).

A Scot Consultoria não se responsabiliza por negócios realizados através do uso de informações contidas neste informativo.

MERCADO DO COURO



fabiano r. tito rosa é
zootecnista pela unesp –
jaboticabal e consultor da scot
consultoria
fabiano@scotconsultoria.com.br

DÓLAR EM BAIXA MANTÉM MERCADO PRESSIONADO



A contínua valorização do Real sustenta as pressões baixistas.

- No Rio Grande do Sul, a oferta extremamente reduzida de matéria-prima confere certa estabilidade à cotação do couro verde. Porém, no Brasil Central, foi registrado recuo de R\$0,05/kg no mercado comum, sendo que alguns curtumes apregoam baixa de R\$0,10/kg, para a próxima semana, no mercado de primeira linha.

- Os exportadores alegam dificuldade para repassar os custos aos compradores. Portanto, com o dólar em baixa, a cotação do couro verde também “tem” que cair.
- Veja na figura 1 a variação do câmbio, com base no dólar comercial venda, ao longo deste ano (janeiro a maio). Nesse período, o recuo foi de 7%.

- Diante desse cenário, os curtumes do Brasil Central podem mesmo voltar a testar preços mais baixos ao longo dos próximos dias, apesar da oferta relativamente reduzida de couro verde.

EXPORTAÇÕES DO COMPLEXO COURO

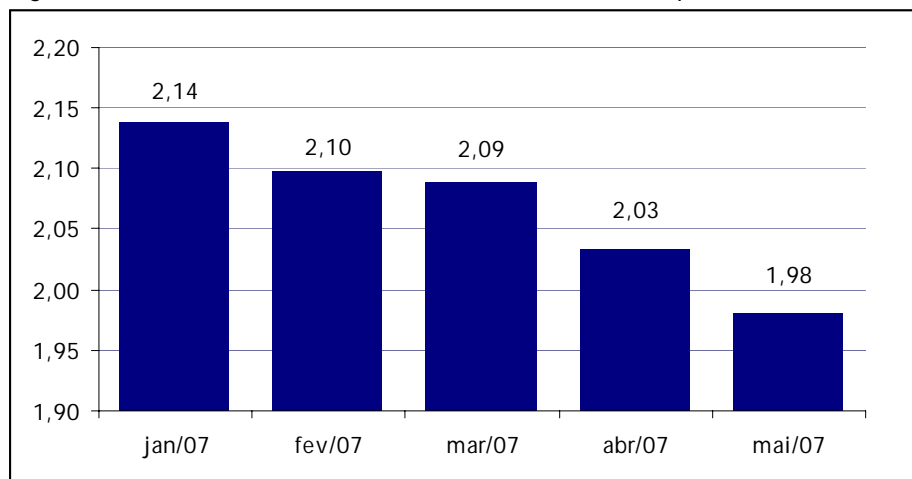
- As exportações do complexo couro, que engloba os couros propriamente ditos (salgado, *wet blue*, *crust* e acabado), calçados e demais artefatos de couro,

alcançaram 47,05 mil toneladas em abril, com faturamento de US\$342,31 milhões. As informações são do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

- No acumulado do primeiro quadrimestre do ano, foram embarcadas 191,26 mil toneladas, com receita de US\$1,45 bilhão. Em relação ao mesmo período do ano passado, houve aumento de 16% em valor e 7% em volume.

- Somente as exportações de couro registraram crescimento de 10% em volume e 36% em faturamento ao longo desse período. Portanto, o que “amarrô” o resultado das exportações do complexo couro foram os calçados, cujas vendas no mercado internacional despencaram 7,5% em volume e reagiram apenas 1,3% em receita entre os primeiros quadrimestre de 2006 e 2007.

Figura 1. Dólar comercial venda – médias mensais em R\$ por US\$1,00.



Fonte: Investnews / Scot Consultoria

Em R\$/kg	SEBO*		COURO VERDE**		
	Brasil Central	RS	Brasil Central		RS
Período			Primeira linha	Comum	Comum
31/05	1,00	0,80	2,25	1,55	2,10
01/06	1,00	0,80	2,25	1,55	2,10
04/06	1,00	0,80	2,25	1,55	2,10
05/06	1,00	0,80	2,25	1,55	2,10
06/06	1,00	0,80	2,25	1,50	2,10

* a prazo – FOB (sem ICMS no RS) ** à vista, sem bonificação – FOB

Arame liso

**Belgo
Z-700**

É firme, é forte, é Z-700

Arames de Qualidade

BELGO
Belgo Bekaert Arames
0800 7272000

MERCADO FUTURO



leandro bovo é médico veterinário, pós-graduado pela espm e responsável pelo mercado futuro de boi gordo da hedging-griffo.
leandro.bovo@griffo.com.br

OPERAÇÕES PARA A ENTRESSAFRA 2007 EXEMPLOS REAIS



Coan Consultoria

Desde o começo do ano, temos apresentado nesse espaço diversas operações estruturadas envolvendo futuros e opções. Essas alternativas visam proporcionar ao pecuarista estratégias mais customizadas para fazer o *hedge* de sua produção e, dessa forma, conseguir soluções para as demandas específicas de cada produtor, de acordo com as características peculiares de cada cliente. Para quem ainda não conhece essas operações, elas foram abordadas no Boi & Companhia, edições 685, 694, 695, 696 e 704.

- Uma das alternativas que mais tem agradado os pecuaristas é a chamada “fence”, que consiste na compra de uma opção de venda (put) e venda de uma opção de compra (call) no mesmo vencimento (ver Boi & Cia 695 e 696). Com essa operação o pecuarista define um preço mínimo e um preço máximo para sua produção, conseguindo uma faixa de preços segura muitas vezes a custo zero.
- Muitos pecuaristas já têm utilizado essas alternativas para o hedge de sua produção desse ano. Como exemplo, vou citar os valores de algumas operações efetivamente realizadas por clientes: compra da opção de venda (put) do outubro 58 e venda da opção de compra (call) do outubro 65 com desembolso zero, ou seja, definiu como piso o preço de R\$58,00/@ e teto o preço de R\$65,00/@; compra do out 58 put e venda do out 64 call

recebendo R\$0,10/@ (piso de R\$58,00/@, teto de R\$64,00/@ e ainda recebeu R\$0,10/@); compra do out 59 put e venda do out 65 call recebendo R\$0,15/@ (piso de R\$59,00/@, teto de R\$65,00/@ e ainda recebeu R\$0,15/@).

Uma das alternativas que mais tem agradado os pecuaristas é a chamada “fence”, que consiste na compra de uma opção de venda (put) e venda de uma opção de compra (call) no mesmo vencimento.

- Esses são alguns exemplos de operações efetivamente realizadas. As diferenças de preços ocorrem porque essas operações dependem intrinsecamente do preço do contrato futuro outubro 2007, dessa forma, com as oscilações naturais do contrato, surgem oportunidades que podem ser aproveitadas pelo pecuarista mais atento e bem assessorado.
- Além dessas operações estruturadas,

muitos pecuaristas estão fazendo a proteção de preços para essa entressafra simplesmente através da compra de opções de venda (put), que são nada mais que um seguro de preços, garantido mediante o pagamento de um prêmio, um preço mínimo para sua produção. Como exemplo de compra de opções de venda, efetivamente realizada para essa entressafra, temos: opção de venda do outubro 58 por R\$0,40/@; opção de venda do outubro 59 por R\$0,55/@.

- Nos anos anteriores, uma grande reclamação dos pecuaristas que queriam trabalhar com seguro de preços (opções de venda) era de que esse mercado não tinha liquidez. Em 2007 o volume de negócios com opções cresceu enormemente, e já existe liquidez suficiente para se realizar várias operações como as mostradas acima. Isso é uma enorme evolução para o mercado futuro de boi gordo e uma excelente ferramenta para os pecuaristas. As oportunidades existem, basta aproveitá-las.
- Um forte abraço e até a semana que vem!!

	MERCADO FUTURO DO BOI GORDO BM&F - R\$/@ à vista						Índice ESALQ*
	jun/07	jul/07	ago/07	set/07	out/07	nov/07	
30/05	55,48	57,88	58,95	60,75	61,98	61,08	28,55
31/05	55,46	58,45	59,32	61,10	62,29	61,20	28,79
01/06	56,59	58,70	59,61	61,35	62,50	61,50	29,16
04/06	56,79	58,98	59,92	61,61	62,82	61,80	28,86
05/06	56,80	58,97	59,94	61,78	62,93	61,80	28,71
PROJEÇÃO DE PREÇOS DA ARROBA COM BASE NO MERCADO FUTURO DO BOI GORDO							
US\$ à vista	29,13	30,12	30,46	31,22	31,71	31,09	-
R\$ a prazo	57,58	59,79	60,76	62,62	63,75	62,61	56,55

* Índice ESALQ - US\$/@ à vista

Índice Futuro da BM&F

HEDGING-GRIFFO COMMODITIES AGRÍCOLAS

Assessoria completa no mercado futuro de boi gordo

11 3704-8717 • leandro.bovo@griffo.com.br



HEDGING-GRIFFO

REPRODUÇÃO

MERCADO – RECEPTORAS

maria gabriela o. tonini
médica veterinária e
consultora de mercado da
scot consultoria
gabriela@scotconsultoria.com.br

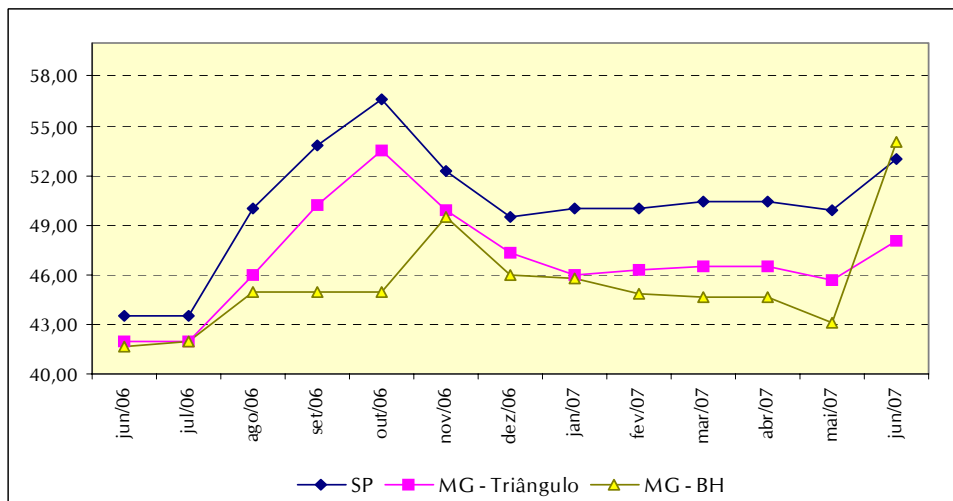
PREÇOS DAS RECEPTORAS*

U.F.	Mínimo	Máximo	Mínimo	Máximo	Médias			
	R\$/@		R\$/cab		R\$/@	US\$/@	R\$/cab	US\$/cab
SP	50,00	56,00	392,00	500,00	53,00	27,89	446,00	234,74
MG Triângulo	46,50	54,50	465,00	599,50	50,00	26,32	513,63	270,33
MG B. Horizonte	48,00	48,00	528,00	528,00	48,00	25,26	528,00	277,89
GO	54,00	54,00	540,00	594,00	54,00	28,42	558,00	293,68
MS	50,00	50,00	550,00	550,00	50,00	26,32	550,00	289,47
PR	52,00	52,00	572,00	572,00	52,00	27,37	572,00	301,05
Média	50,08	52,50	495,00	554,30	51,00	26,84	519,13	273,22

* Fêmeas de cruzamento industrial, com peso médio entre 10 e 12 @.

Figura 1.

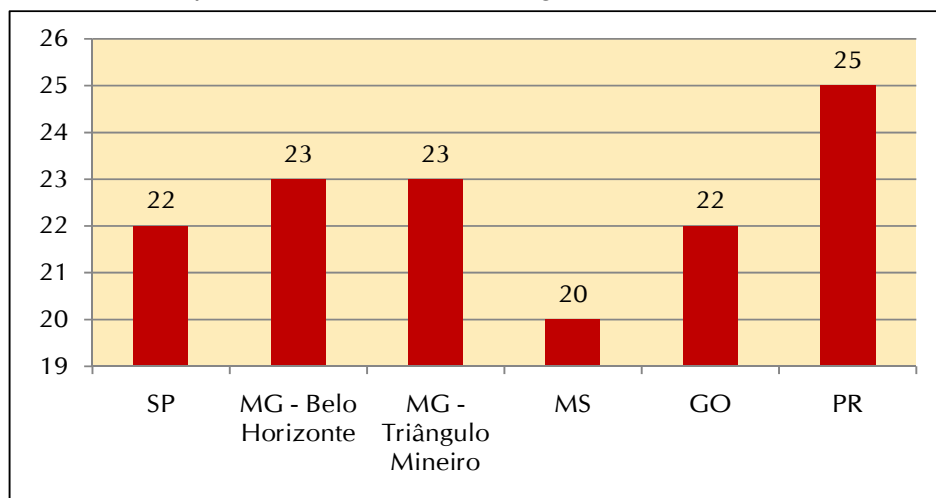
Preço médio, em R\$/@, das receptoras em São Paulo, Triângulo Mineiro e Belo Horizonte, em valores nominais.



Fonte: Scot Consultoria

Figura 2.

Valor médio das prenhez, em arrobas de boi gordo.



Fonte: Scot Consultoria

MERCADO

• A expectativa de aquecimento do mercado de prenhez, depois dos resultados das principais exposições agropecuárias do País, era grande. Entretanto, apesar dos resultados dos leilões terem sido melhores em relação a 2006, ficaram aquém do esperado em termos de recuperação de preços. Com isso permaneceu fraca a demanda por prenhez, comparada aos anos anteriores.

• Por causa do mercado ainda lento, poucas centrais pretendem aumentar o valor cobrado pela prenhez na seca. Somente aquelas que vinham trabalhando com preços abaixo da maioria pretendem igualar os valores. Observe na figura 2 o valor médio das prenhez, em arrobas de boi gordo.

• Ao mesmo tempo, continua a dificuldade em encontrar receptoras com as características desejáveis. Em função disso, cada vez mais as centrais aceitam trocar prenhez por bezerras, novilhas ou mesmo receptoras vazias.

• Em todas as praças pesquisadas, as centrais conseguiam, anteriormente, comprar as receptoras pelo valor equivalente à arroba da vaca para o abate. Mas atualmente, em função da recuperação dos preços dos animais para reposição e da oferta comedido, dificilmente se faz negócio nessas condições. Transações somente com o equivalente à arroba do boi gordo para o abate.

• A expectativa é de morosidade para o mercado de prenhez no curto e médio prazos. O produtor ainda está se recapitalizando e as médias de leilões precisam melhorar mais. ■

Utilize os serviços Alta Genetics e aumente sua produtividade

Sistema de cruzamento rotacionado de
4 raças para rebanhos comerciais.



Alta Genetics
www.altagenetics.com.br
(34) 3318.7777

MANUAL DO PROPRIETÁRIO



Sérgio R. de Medeiros é engenheiro agrônomo, doutor em ciência animal e pastagens e pesquisador III da Embrapa Gado de Corte.
Caroline B. Ribeiro é médica veterinária, mestranda em ciência animal e bolsista da Embrapa.

CARNE BOVINA E SAÚDE

PARTE 12 DE 12



Scot Consultoria

Não há uma semana em que, pelo menos uma vez, em algum meio de comunicação, não haja algo desabonador sobre

o consumo de carne bovina. O principal motivo para isto costuma ser a dúvida a respeito da carne bovina ser, ou não, saudável.

- O principal motivo para restrição ao consumo da carne bovina por médicos e nutricionistas refere-se aos limites do consumo de gordura. Esse limite foi determinado há algumas décadas, quando se aceitou a chamada Hipótese Lipídica (HL).

- Essa hipótese, resumidamente, indicaria a seguinte sucessão de eventos: 1) a gordura saturada aumenta o colesterol, 2) estes níveis elevados de colesterol, por sua vez, causariam aterosclerose e 3) isto levaria a doenças cardiovasculares (DCV), reduzindo o tempo de vida das pessoas.

- As implicações da gordura na saúde têm sido revisadas e a HL, na sua íntegra, pode ser considerada rejeitada pelos resultados obtidos em experimentos e à luz de novos avanços da ciência. Nos EUA, por exemplo, foram realizados três experimentos, envolvendo 300 mil pessoas, com duração de 10 anos e nos quais foram gastos mais de US\$100 milhões, cujos resultados contradizem as recomendações correntes. Apesar de tudo isso, as

recomendações foram mantidas.

Por exemplo, franceses têm dietas ricas em gordura saturada, mas baixa incidência de doenças cardiovasculares (DCV). Países do Sul Europeu, apesar do aumento no consumo de gordura saturada, apresentaram redução acentuada das mortes por DCV.

- Enfim, não existe prova de relação direta entre consumo de carne e aterogênese, por mais que isso seja difícil aceitar, dado o grau de cristalização da arraigada idéia da HL.

EXEMPLOS

- Alguns dados epidemiológicos apresentam dados contraditórios com o que seria esperado pela HL. Por exemplo, franceses têm dietas ricas em gordura saturada, mas baixa incidência de doenças cardiovasculares (DCV). Países do Sul Europeu, apesar do aumento no consumo de gordura saturada, apresentaram redução acentuada das mortes por DCV.

- No caso dos japoneses, o consumo de carne praticamente dobrou de 1970 até hoje, mas, a já baixa morbidade por DCV, diminuiu. Evidenciando, além de mais um paradoxo para a HL, que o consumo de carne não seria o problema.
- Outra evidência epidemiológica, que vai contra a HL e a condenação da carne bovina vem dos Mórmons que, apesar de se absterem de álcool, café, chá e cigarro, têm taxa de DCV semelhante à de vegetarianos. Esse ponto destaca a impropriedade de fazer comparações entre dietas onívoras (sem restrições a nenhum alimento) e dietas vegetarianas, como se esta última fosse a "Dieta Controle" na comparação com dieta com carne. O estilo de vida de vegetarianos, em geral, é mais saudável, havendo entre eles menos fumantes, menor consumo de álcool, mais atividade física, etc. Isso associado a um maior consumo de antioxidantes e de fibra alimentar podem ser suficientes para explicar menores taxas de DCV entre vegetarianos.

ÁCIDO GRAXOS

- A associação da carne bovina com a HL ocorreu, pois ela apresenta, em relação às outras carnes, maiores teores de gordura saturada. A quantidade de ácidos graxos saturados na gordura da carne fica próxima a 50%. Isso decorre do...

Novanis
Tecnologia em Produção Animal

A melhor tecnologia para o seu rebanho

(66) 2101-0600

www.novanis.com.br

- ▶ Rações
- ▶ Concentrados
- ▶ Suplementos Minerais
- ▶ Suplementos Proteicos

... fato de, no rúmen dos bovinos, ocorrer a biohidrogenação das gorduras insaturadas, levando-as a tornarem-se saturadas.

- Ocorre que os ácidos graxos têm, individualmente, efeitos diferentes e nem todos os ácidos graxos saturados aumentam o colesterol. O esteárico (18 carbonos), que representaria usualmente mais de um terço dos ácidos graxos saturados da carne, é neutro com relação ao nível de colesterol, ou seja, não aumenta, nem diminui. Além disso, os ácidos graxos insaturados (monoinsaturados e poliinsaturados) seriam neutros, como o esteárico, ou ajudariam a reduzir o colesterol. Enfim, dos 100% dos ácidos graxos da carne, apenas cerca de 1/5 teriam efeito de aumentar o colesterol, sendo o restante neutro ou que ajudam a reduzir o colesterol!

- Disseminou-se, também, a idéia que ela conteria elevados teores de colesterol, algo já desmistificado por resultados de vários trabalhos os quais mostram que um filé freqüentemente tem valores mais baixos do que o peito de frango, a carne alternativa da maioria das pessoas que objetivam redução de consumo de colesterol.

CARNE BOVINA EM DIETAS

- A carne, por ter alta densidade energética, alto teor protéico, proteína de excelente composição e alto aproveitamento, além de grande quantidade de sais minerais e vitaminas, facilita muito o balanceamento de dietas. Este fato fica bem ilustrado no exemplo de atendimento de nossas exigências nutricionais.
- As participações da carne bovina no atendimento das exigências de ferro (Fe) são bastante expressivas. Apenas 22% das pessoas que não comem carne conseguem atender em 100% as exigências de Fe, contra 45% daquelas que consomem cerca de 100g de carne bovina por dia. Esses resultados são muito semelhantes para Zinco.
- No caso do atendimento das exigências de proteína, apenas 65%

das pessoas não consumidoras de carne conseguiriam 100% de atendimento, contra mais de 97% das pessoas com consumo de cerca de 100g de carne bovina por dia. Outros nutrientes importantes, como vitaminas do complexo B, também teriam comportamento semelhante.

A carne, por ter alta densidade energética, alto teor protéico, proteína de excelente composição e alto aproveitamento, além de grande quantidade de sais minerais e vitaminas, facilita muito o balanceamento de dietas. Este fato fica bem ilustrado no exemplo de atendimento de nossas exigências nutricionais.

- Além de ser importante fonte de Fe e Zn, melhora a absorção desses minerais, contribui com ácidos graxos essenciais e de ação metabólica (por exemplo, o ácido linoléico conjugado - CLA). Portanto, a redução do consumo de carne bovina na dieta pode estar ajudando a aumentar a anemia e, talvez, outras deficiências mais difíceis de serem identificadas.
- Mesmo para regimes alimentares visando à redução dos níveis plasmáticos de gordura (triglicerídeos e, principalmente, colesterol), há estudos mostrando que a redução de lipídeos plasmáticos pode ser obtida em dietas com carne magra. Interessante é que a maioria da carne produzida em pastagens se enquadra na definição de "carne magra", com apenas 2-3% de lipídeos, ou apresenta valores não muito distantes disso.

ÁCIDOS GRAXOS DE NOVO

- Alguns ácidos graxos, também presentes na carne, geram benefícios à saúde humana e podem ter o

consumo atual abaixo do ideal, ainda que valores de exigências para todos eles ainda não estejam bem estabelecidos.

- Exemplos de dois grupos de ácidos graxos que se enquadram neste último item seriam os ácidos graxos ômega-3 e os ácidos linoléicos conjugados (CLA). A descoberta do CLA foi muito interessante, pois os pesquisadores procuravam identificar substâncias cancerígenas na carne (outra associação freqüentemente feita para a carne bovina), e acabaram encontrando esse grupo de substâncias que, não só previnem o câncer, mas ajudaram a reduzir tumores em estudos com cobaias e células *in vitro*. Além desse benefício à saúde, o CLA teria outras ações benéficas, como o já comprovado auxílio na perda e manutenção de peso corporal.
- O aumento de ingestão de ômega-3, por sua vez, reduziria o risco de cardiopatias, pois eles seriam menos pró-trombóticos e menos pró-inflamatórios.

QUALIDADE DE VIDA

- Às vezes deixado de lado, um aspecto interessante é que a carne bovina é um alimento muito desejado e a restrição dele nas dietas pode ser considerada, para a maioria das pessoas, como perda de qualidade de vida, mesmo que essa restrição não esteja gerando qualquer outro problema de saúde (como anemia).
- Portanto, evitar esse desconforto deve ser objetivo de todos os envolvidos, especialmente quando evidências se acumulam no sentido da importância do aspecto psicológico na recuperação ou na manutenção da saúde das pessoas.
- Enfim, a carne tem lugar em um estilo de vida saudável, no qual o que se deve evitar são os excessos e não o produto, cuja ausência na dieta a empobrece em todos os sentidos. ■



A NATA DO LEITE

O INFORMATIVO DA PECUÁRIA DE
LEITE DO BRASIL - MENSAL
POSTAL OU E-MAIL - 0800 7701807

INSUMOS AGROPECUÁRIOS

CONCENTRADOS PROTÉICOS		R\$/t	US\$/t	MS %	MS R\$/t	PB %	PB R\$/t
AMIRÉIA 100s	820,00	431,58	100	820,00	100	820,00	
AMIRÉIA 150s	915,00	481,58	100	915,00	150	610,00	
AMIRÉIA 180s	1.010,00	531,58	100	1.010,00	180	561,11	
CAROÇO DE ALGODÃO BA	320,00	168,42	88	363,64	23,9	1.521,49	
CAROÇO DE ALGODÃO SP	350,00	184,21	88	397,73	23,9	1.664,13	
FARELO DE ALGODÃO 28 GO	260,00	136,84	92	282,61	28	1.009,32	
FARELO DE ALGODÃO 28 MG	315,00	165,79	92	342,39	28	1.222,83	
FARELO DE ALGODÃO 28 MT	305,00	160,53	93	327,96	28	1.171,27	
FARELO DE ALGODÃO 28 SP	295,00	155,26	92	320,65	28	1.145,19	
FARELO DE ALGODÃO 38 GO	360,00	189,47	92	391,30	38	1.029,75	
FARELO DE ALGODÃO 38 MG	400,00	210,53	92	434,78	38	1.144,16	
FARELO DE ALGODÃO 38 MT	390,00	205,26	92	423,91	38	1.115,56	
FARELO DE ALGODÃO 38 SP	370,00	194,74	92	402,17	38	1.058,35	
FARELO DE AMENDOIM	390,00	205,26	92	423,91	38	1.115,56	
FARELO DE GIRASSOL SP	280,00	147,37	88	318,18	28	1.136,36	
FARELO DE SOJA GO	350,00	184,21	89	393,26	46	854,91	
FARELO DE SOJA MG	400,00	210,53	89	449,44	46	977,04	
FARELO DE SOJA MS	420,00	221,05	89	471,91	46	1.025,89	
FARELO DE SOJA MT	330,00	173,68	89	370,79	46	806,06	
FARELO DE SOJA PR	425,00	223,68	89	477,53	46	1.038,10	
FARELO DE SOJA RO	470,00	247,37	90	522,22	46	1.135,27	
FARELO DE SOJA SP	418,00	220,00	89	469,66	46	1.021,01	
GLUTENOSE 60 MG	1.330,00	700,00	88	1.511,36	60	2.518,94	
GLUTENOSE 60 SP	1.395,00	734,21	88	1.585,23	60	2.642,05	
LEVEDURA SECA DE CANA 37% PB	900,00	473,68	90	1.000,00	37	2.702,70	
LEVEDURA SECA DE CANA 40% PB	980,00	515,79	90	1.088,89	40	2.722,22	
PROMILL 21 MG	310,00	163,16	88	352,27	21	1.677,49	
PROMILL 21 SP	325,00	171,05	88	369,32	21	1.758,66	
PROTEOSE	1.400,00	736,84	88	1.590,91	68	2.339,57	
REFINAZIL	300,00	157,89	88	340,91	23	1.482,21	
RES. ÚMIDO DE CERVEJ. 23% MS	63,00	33,16	23	273,91	23	1.190,93	
URÉIA AGRÍCOLA *	930,00	489,47	100	930,00	280	332,14	
URÉIA PECUÁRIA *	1.364,00	717,89	100	1.364,00	280	487,14	

CONCENTRADOS ENERGÉTICOS		R\$/t	US\$/t	MS %	MS R\$/t	NDT %	NDT R\$/t
FARELO DE ARROZ MG	333,33	175,44	91	366,30	60	610,50	
FARELO DE ARROZ SP	250,00	131,58	91	274,73	60	457,88	
FARELO DE TRIGO GO	230,00	121,05	89	258,43	74	349,23	
FARELO DE TRIGO RS	233,33	122,81	89	262,17	74	354,29	
MDPS SP (ROLÃO DE MILHO) *	160,00	84,21	89,3	179,17	74	242,12	
MELAÇO em pó (SP)	776,00	408,42	95	816,84	80	1.021,05	
MILHO GRÃO GO	250,00	131,58	88	284,09	85	334,22	
MILHO GRÃO MG	250,00	131,58	88	284,09	85	334,22	
MILHO GRÃO SP	266,67	140,35	88	303,03	85	356,51	
POLPA CÍTRICA PELETIZADA	190,00	100,00	91	208,79	82	254,62	
SORGO GRÃO MG	191,67	100,88	89	215,36	72	299,11	
SORGO GRÃO SP	183,33	96,49	89	205,99	72	286,10	

* Calculado com 65% de grãos

VOLUMOSOS		Volume	R\$	MS %	R\$/t de MS	US\$/t de MS
BAGAÇO DE CANA HID.	tonelada	45,00	40,0%	112,50	59,21	
FENO DE ALFAFA	500 kg	175,00	88,0%	397,73	209,33	
FENO DE ALFAFA	tonelada	350,00	88,0%	397,73	209,33	
FENO DE COAST CROSS	30 kg	8,75	88,0%	331,44	174,44	
FENO DE COAST CROSS	tonelada	280,00	88,0%	318,18	167,46	
FENO DE TIFTON 68	12 kg	3,50	88,0%	331,44	174,44	
FENO DE TIFTON 85	30 kg	8,75	88,0%	331,44	174,44	
FENO DE TIFTON 85	tonelada	280,00	88,0%	318,18	167,46	
PRÉ-SECADO DE ALFAFA	tonelada	260,00	45,0%	577,78	304,09	
PRÉ-SECADO DE TIFTON 85	tonelada	230,00	45,0%	511,11	269,01	
TRANSVALA	12 kg	8,00	88,0%	909,09	478,47	
CUSTOS DE PRODUÇÃO		R\$/tonelada	MS %	R\$/t de MS	US\$/t de MS	
CANA-DE-AÇÚCAR	tonelada	35,20	30,0%	117,33	61,75	
SILAGEM DE BRAQUIARIÃO (1)	tonelada	49,98	24,0%	208,25	109,61	
SILAGEM DE MILHO	tonelada	61,80	33,0%	187,27	98,56	
SILAGEM DE SORGO	tonelada	56,79	33,0%	172,09	90,57	
SILAGEM DE TANZÂNIA (1)	tonelada	43,19	22,0%	196,32	103,33	

(1) Com inoculante bacteriano

* PB equivale a NNP (nitrogênio não protéico)

DR. PROTOCOLO



Dr. Protocolo, tenho notado que depois que coloco o gado nelore puro na baía, eles começam com lacrimejamento, a ficar com a vista embaçada, azulada e alguns até com dificuldades de enxergar, o que pode estar ocorrendo?

Estamos falando da Queratoconjuntivite Infecciosa Bovina (QIB). Trata-se de uma doença antiga e que causa perdas indiretas e diretas na produção de leite e no ganho de peso, tanto em bovinos como em ovinos. A doença se apresenta como uma conjuntivite e chega até a apresentar lesões oculares, de caráter infeccioso. Uma vez presente, ela dissemina-se rapidamente entre os animais, podendo causar ulceração central da córnea, e tem como principal agente causador a bactéria *Moraxella bovis*, associada ou não a uma infecção pelo vírus da IBR*.

Certos agentes predisõem o aparecimento da infecção: mosca doméstica; poeira, tanto da cama (maravalha) como da ração; raios ultravioletas; feno; gravetos ou pastagem seca; conjuntivite pelo vírus da IBR*; etc.

A doença ocorre tanto em animais embaçados (confinados), como em animais criados em sistema semi-intensivo. A transmissão pode ser por via direta, através de contato entre animais e secreções, como indireta por moscas, principal vetor.

Surtos comumente ocorrem na primavera e verão, mas no inverno, devido à seca e ao aumento da poeira, também têm ocorrido vários surtos. Já nos animais embaçados a ocorrência se estende por todo o ano.

A doença inicia-se principalmente com uma conjuntivite infecciosa pelo vírus da IBR* ou traumática por pó ou pancadas. Muitas vezes observamos opacidade na córnea que pode ou não evoluir para cura, dependendo muito do tratamento empregado. Mas, se não tratada com medicamentos adequados (Florfenicol 30%) e limpeza ocular com soros fisiológicos e

colírios específicos, a opacidade pode evoluir para uma ulceração córnea traumática, devido ao fato do animal raspar os olhos nas paredes, cercas ou árvores.

Prevenção:

- Diminuir poeira, dentro das instalações;
- Separar animais acometidos por conjuntivite ou pela enfermidade;
- Controlar as moscas nos animais e no ambiente;
- Vacinar os animais preventivamente com uma vacina** contra queratoconjuntivite, com intervalo de 21 a 30 dias entre a primeira dose e o reforço, depois reforço anual, sempre com vacina inativada oleosa, e "pilada";
- Promover vacinação sistemática dos animais puros ou que serão embaçados com uma vacina contra IBR*, pois como já se sabe este vírus predis põe à infecção pela bactéria *Moraxella bovis* ou pela *Bramhamella ovis*.

Tratamento:

- Consultar um médico veterinário;
- Promover a limpeza do globo ocular com solução fisiológica;
- Em casos avançados, utilizar antibiótico parenteral, a base de Florfenicol a 30% (específico para infecções oculares), conforme recomendação de bula;
- Evitar o uso de spray com antibiótico nos olhos dos animais, pois o propelente (veículo do spray) acaba lesionando a córnea, mais que o próprio agente.

Portanto, o manejo profilático com o controle efetivo das moscas associado à vacinação, sempre apresentam bons resultados na prevenção e no controle da doença quando já instalada. ■

* IBR: Rinotraqueite Infecciosa Bovina.

** Vacina contra Queratoconjuntivite infecciosa: Bioqueratogen Óleo (40 doses)

A linha de Vacinas Reprodutivas **Biogénesis-Bagó** é líder no mercado por muitas cabeças de vantagem.



IBR, BVD I e II, LEPTOSPIROSE, HISTOFILOSE (HS), CAMPILOBACTERIOSE.

BIOGÉNESIS-BAGÓ
0800-701-0752
www.biogenesishago.com

INSUMOS AGROPECUÁRIOS

SUPLEMENTO PROTÉICO	kg/ Saco	PB %	R\$/ Saco	US\$/ Saco	US\$/ kg	US\$/ UA/Mês
DAMHA - PHÓS PROT. ÁGUAS 30	30	30	20,00	10,53	0,35	4,74
DAMHA - PHÓS PROTÉICO 45	30	45	20,00	10,53	0,35	4,74
DAMHA - PHÓS PROTÉICO 60	30	60	23,00	12,11	0,40	5,45
FOSBOVI SECA	30	56	28,40	14,95	0,50	6,73
GUABIPHOS 20 ÁGUAS	30	20	17,04	8,97	0,30	4,04
GUABIPHOS 30 RM SECA	30	30	18,88	9,94	0,33	4,47
GUABIPHOS 30 SECA	30	30	17,73	9,33	0,31	4,20
GUABIPHOS 50 RMSECA	30	50	18,38	9,67	0,32	4,35
GUABIPHOS 50 SECA	30	50	23,61	12,43	0,41	5,59
GUABIPHOS CREEP BEZERROS	30	20	21,83	11,49	0,38	5,17
LAMBISK P	30	60	21,50	11,32	0,38	5,09
LAMBISK S	30	50	21,00	11,05	0,37	4,97
LAMBISK V	30	25	19,70	10,37	0,35	4,67
MANAFÓS BEZERRO	30	15	20,63	10,86	0,36	4,89
MANAFÓS CONFINAMENTO	30	92	28,42	14,96	0,50	6,73
MANAFÓS ENERGIA	30	35	20,42	10,75	0,36	4,84
MANAFÓS ENGORDA	30	41	20,60	10,84	0,36	4,88
MANAFÓS PROTÉICO - ÁGUAS	30	13	20,15	10,61	0,35	4,77
MANAFÓS RECRIA	30	30	20,54	10,81	0,36	4,86
MINERSECA	30	40	22,61	11,90	0,40	5,36
MINERTHAL PROTÉICO 45	30	45	21,66	11,40	0,38	5,13
MULTBLEND 25	30	25	19,47	10,25	0,34	4,61
MULTBLEND 40	30	40	23,50	12,37	0,41	5,57
MULTBLEND 60	30	60	25,26	13,29	0,44	5,98
MULTBLEND ÁGUAS	30	10	22,36	11,77	0,39	5,30
MULTBLEND ÁGUAS ENERGÉTICO	30	10	18,28	9,62	0,32	4,33
MULTBLEND CREEP	30	25	28,83	15,17	0,51	6,83
NUTRIPRIMA	30	56	28,93	15,23	0,51	6,85
PAC MAIS (C/ PROMOTOR DE CRESC.)	30	20	13,50	7,11	0,24	3,20
PHÓS CRIA PROT.	30	10	22,30	11,74	0,39	5,28
PHÓS ENGORDA PROT.	30	10	17,30	9,11	0,30	4,10
PREMIPHOS CAMPO - ÁGUAS	30	10	24,15	12,71	0,42	5,72
PREMIPHOS CAMPO - EXTRA	30	35	21,86	11,51	0,38	5,18
PREMIPHOS CAMPO 60	30	60	26,90	14,16	0,47	6,37
PREMIPHOS CAMPO CREEP FEEDING	30	25	24,07	12,67	0,42	5,70
PREMIPHOS CAMPO RECRIA	30	50	25,66	13,51	0,45	6,08
PROTENE 24	40	24	32,00	16,84	0,42	5,68
PROTENE VERDE	30	17	23,30	12,26	0,41	5,52

SUPLEMENTO PROTÉICO	kg/ Saco	PB %	R\$/ Saco	US\$/ Saco	US\$/ kg	US\$/ UA/Mês
QUISUPRE ENGORDA PRONTO	30	20	15,80	8,32	0,28	3,74
QUISUPRE SECA	30	52	23,30	12,26	0,41	5,52
STRURON 405	30	40	19,80	10,42	0,35	4,69
TOSMIL	30	27	17,30	9,11	0,30	4,10
ZOOFORT CELLERA Z3	30	30	15,00	7,89	0,26	3,55
ZOOFORT CELLERA Z4	30	36	17,00	8,95	0,30	4,03
ZOOFORT CELLERA Z5	30	59	17,00	8,95	0,30	4,03
ZOOMIX ZAP 30S	30	30	21,30	11,21	0,37	5,04
ZOOMIX ZAP 40S	30	40	23,30	12,26	0,41	5,52
ZOOMIX ZAP 50S	30	50	24,00	12,63	0,42	5,68

SUPLEMENTO MINERAL C/ URÉIA	kg/ Saco	Uréia %	P g/kg	R\$/ Saco	US\$/ kg	US\$/ UA/Mês
AGROCRIA NITROG. CROMO	30	20	72	29,70	0,52	1,09
BELLBOI URÉIA	30	30	40	26,00	0,46	0,96
BELLCRIA URÉIA	30	20	50	25,20	0,44	0,93
FOSQUIMA URÉIA 140	30	30	44	28,10	0,49	1,04
FRI-PHÓS URÉIA	30	25	40	27,87	0,49	1,03
GUABIPHOS 40 URÉIA	30	20	40	22,00	0,39	0,81
LAMB-LAMB RECRIA ENGORDA	25	21	25	28,19	0,59	1,25
MANAFÓS URÉIA	30	33	50	29,98	0,53	1,10
MANAFÓS URÉIA 20	30	20	50	26,45	0,46	0,97
MINERTHAL URÉIA 20	30	20	40	25,16	0,44	0,93
TOSMIL	30	10	40	17,30	0,30	0,64
ZOOFORT ATON ZU2	30	20	50	24,00	0,42	0,88

NÚCLEO PROTÉICO	Saco	R\$/ Saco	US\$/ Saco	US\$/ kg	US\$/ UA/mês
FRI-BOVICANA 24/72	40	27,00	14,21	0,36	2,40
FRI-COM B 40	40	28,31	14,90	0,37	2,51
FRI-ENGORDA 18/72	40	26,67	14,04	0,35	2,37
FRIMIX BOVIMIX RM	25	18,08	9,52	0,38	2,57
NÚCLEO LAMBISK S	30	25,80	13,58	0,45	3,06
NÚCLEO LAMBISK V	30	24,50	12,89	0,43	2,90
NÚCLEO PARA RAÇÃO	30	26,92	14,17	0,47	3,19
QUISUPRE NÚCLEO PESO	30	37,20	19,58	0,65	4,41
VANTAGE 900	40	39,12	20,59	0,51	3,47
ZAP CONCENTRADO	30	30,70	16,16	0,54	3,64

"MELHORAMENTO GENÉTICO AO ALCANCE DO PRODUTOR – BOVINOCULTURA DE CORTE"



Este livro é resultado de um trabalho conjunto do grupo de Melhoramento Animal (GMA da FZEA-USP) e da Scot Consultoria, que visa oferecer aos usuários de programas de melhoramento genético animal informações relevantes e relacionadas ao processo de seleção na pecuária de corte.

São abordados os seguintes temas:

- ☞ CONTROLE DE DADOS E ESCRITURAÇÃO ZOOTÉCNICA
- ☞ ENTENDENDO A SELEÇÃO, SEUS CONCEITOS E SUA APLICAÇÃO
- ☞ SELECIONANDO PARA DESEMPENHO: PESO E GANHO DE PESO
- ☞ SELEÇÃO PARA CARACTERÍSTICAS REPRODUTIVAS
- ☞ MELHORANDO A QUALIDADE DA CARNE BOVINA
- ☞ CRUZAMENTOS E BOVINOS COMPOSTOS
- ☞ OBJETIVOS DE SELEÇÃO E ASPECTOS ECONÔMICOS
- ☞ INVESTIGANDO O PAPEL DAS BIOTÉCNICAS REPRODUTIVAS E DA GENÉTICA MOLECULAR NO MELHORAMENTO GENÉTICO ANIMAL
- ☞ BENEFÍCIO DO MELHORAMENTO GENÉTICO À PECUÁRIA NACIONAL

Adquirir o seu exemplar

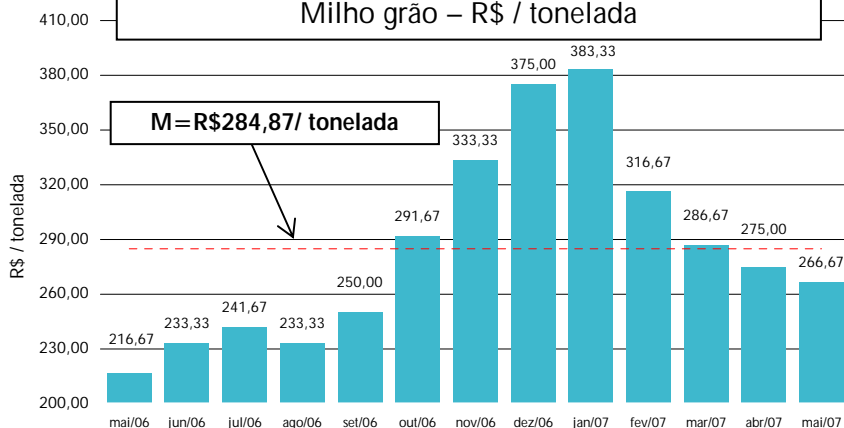
0800 7701807 ou
scotconsultoria@scotconsultoria.com.br

Investimento R\$ 52,00

INSUMOS AGROPECUÁRIOS

SÉRIE HISTÓRICA

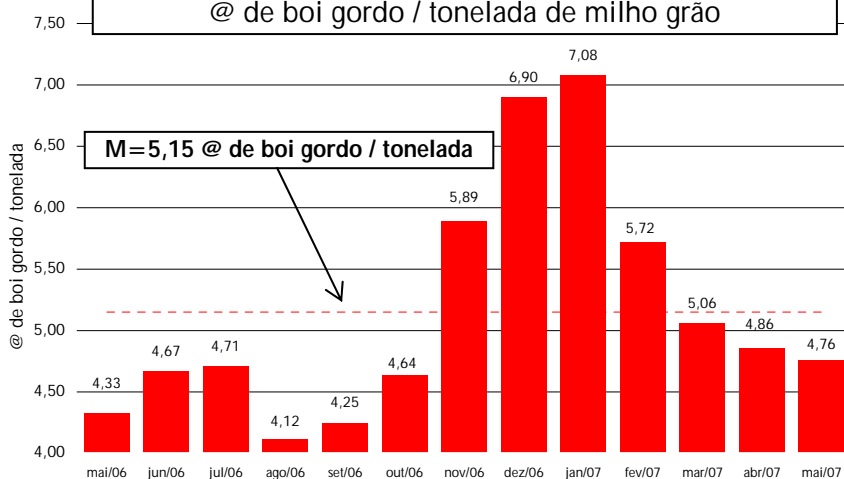
Milho grão – R\$ / tonelada



M=R\$284,87/ tonelada

RELAÇÃO DE TROCA

@ de boi gordo / tonelada de milho grão



M=5,15 @ de boi gordo / tonelada

MILHO GRÃO

LEONARDO ALENCAR
ZOOTECNISTA

- O preço do milho grão, utilizado para nutrição animal, está em forte queda desde o início do ano, acumulando retração de 30,0% no período.
- A perspectiva de queda nas exportações de milho dos Estados Unidos (maior produtor mundial), devido à utilização na produção de etanol, foi o principal motivo de alta no Brasil, no final de 2006, atingindo o patamar mais alto dos últimos quatro anos, em janeiro de 2007 (R\$383,33 por tonelada).
- Diante da previsão de melhores condições de comercialização para o milho, o setor produtivo voltou a investir e já se prevê uma safrinha de milho recorde este ano.
- O resultado foi a queda dos preços após as primeiras estimativas de safra. O poder de compra do pecuarista, portanto, melhorou significativamente nos últimos meses.
- Em maio, o inverno precisou de 4,76@ de boi gordo para adquirir uma tonelada de milho. Em janeiro eram necessárias mais de 7@.
- Em relação ao mesmo período do ano passado, entretanto, o poder de compra do produtor piorou 10,04%. ■

Agora sim: a reprodução em altos níveis!

A Bellman lança com exclusividade um novo conceito para aumentar as taxas de reprodução: BellMais Fertilidade.

A solução inovadora e definitiva para antecipar a prenhez e aumentar a fertilidade do seu rebanho.

UNILEVER



Bellman
NUTRIÇÃO ANIMAL

Atendimento Exclusivo
BellMais Fertilidade 0800 772 1020

Rod. Washington Luiz, Km 453 - Mirassol - SP
Fone: (17) 3253 9600 - www.bellman.com.br



TERRAS

TERRAS DE PASTAGEM	Estado	Média R\$/ha
Araçatuba	SP	11.000,00
Assis	SP	11.875,00
Barretos	SP	11.875,00
Bauru	SP	7.500,00
Presidente Prudente	SP	7.200,00
São José Rio Preto	SP	15.000,00
Noroeste paranaense	PR	7.000,00
Sudeste paranaense	PR	6.250,00
Aquidauana	MS	2.800,00
Campo Grande	MS	4.250,00
Dourados	MS	5.350,00
Iguatemi	MS	3.375,00
Naviraí	MS	5.000,00
Três Lagoas	MS	4.375,00
Campo das Vertentes	MG	2.500,00
Central Mineira	MG	2.500,00
Noroeste de Minas	MG	1.250,00
Norte de Minas	MG	1.250,00
Oeste de Minas	MG	1.250,00
Sul/ Sudoeste de Minas	MG	6.875,00
Triângulo Mineiro	MG	7.700,00
Vale do Rio Doce	MG	1.250,00
Zona da Mata	MG	5.000,00
Redenção	PA	1.860,00
Xinguara	PA	2.250,00
Parauapebas	PA	2.250,00
Alta Floresta	MT	1.750,00
Canarana	MT	1.786,00
Colíder	MT	1.000,00
Cuiabá	MT	1.750,00
Médio Araguaia	MT	2.000,00
Norte Araguaia	MT	3.750,00
Primavera do Leste	MT	1.750,00
Rondonópolis	MT	1.750,00
Sinop	MT	2.000,00
Tangará da Serra	MT	1.700,00
Tesouro	MT	1.300,00
Formosa	MT	2.700,00
Aragarças	GO	3.000,00
Campo Alegre	GO	3.500,00
Chapadão do Céu	GO	2.100,00
Formosa	GO	1.000,00
Sudoeste de Goiás	GO	4.375,00
Bagé	RS	3.500,00
Erechim	RS	4.000,00

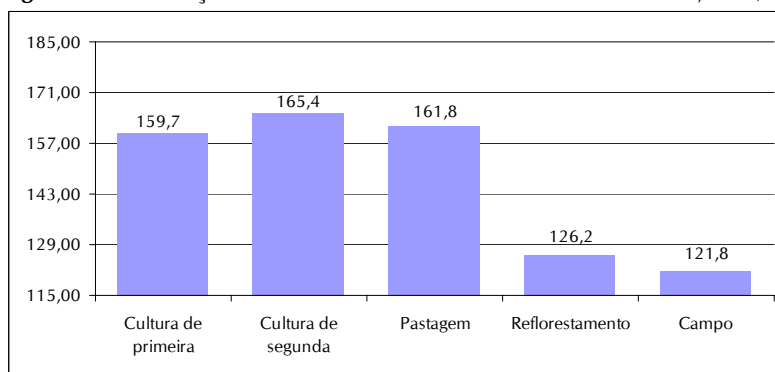
TERRAS DE CULTURA	Estado	Média R\$/ha
Araçatuba	SP	11.000,00
Assis	SP	12.250,00
Bauru	SP	10.500,00
Itapetininga	SP	11.250,00
Piracicaba	SP	13.400,00
Presidente Prudente	SP	7.000,00
São José Rio Preto	SP	11.250,00
Noroeste paranaense	PR	8.750,00
Norte Central paranaense	PR	5.000,00
Sudeste paranaense	PR	5.000,00
Campo Grande	MS	5.000,00
Dourados	MS	7.650,00
Iguatemi	MS	6.250,00
Naviraí	MS	7.500,00
Três Lagoas	MS	5.000,00
Sul/ Sudoeste de Minas	MG	8.750,00
Triângulo Mineiro	MG	7.700,00
Colíder	MT	1.500,00
Médio Araguaia	MT	2.700,00

MERCADO

fabio lucheta isaac
zootecnista
5/6/07

- A procura de terra para o cultivo da cana, no interior de São Paulo, continua elevada. O aumento nos preços chama tanto a atenção que a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), financiará estudos sobre as mudanças que ocorrerão com a população rural e a relação socioeconômica no interior paulista.
- Recentemente o IEA (Instituto de Economia Agrícola), divulgou um relatório sobre a valorização de terras em São Paulo. Em média, no Estado, o valor do hectare mais que dobrou. A terra de cultura de primeira valorizou mais de 113%, entre 2001 e 2006.
- O interessante é que entre 2004 e 2006, as terras de pastagem valorizaram mais do que as terras de cultura, ou seja, houve maior procura por terras de pastagem nos últimos dois anos. Neste período, grande parte destas áreas foi ocupada pelos canaviais. As terras de cultura de primeira valorizaram-se 5,3%, as de cultura de segunda 8,3% e as de pastagem 12,2%. Na figura 1 pode-se verificar a valorização, por tipo de terra, entre 1995 e 2006.
- O anúncio de que alguns países devem começar a utilizar biocombustíveis, motivou uma corrida para investir na produção de álcool e biodiesel. Com isso a expansão da cana-de-açúcar em São Paulo e em Estados vizinhos tem gerado um novo mapa da produção agrícola no Brasil.
- Nas regiões do Oeste Paulista, tradicionalmente dedicadas à exploração pecuária, é possível ver usinas sendo construídas e pastos virarem cana. O mesmo ocorre no Triângulo Mineiro.
- O cultivo de laranja, por sua vez, cresce na região central de São Paulo.
- A região de Três Lagoas (MS) recebe grandes investimentos na plantação de eucalipto para a produção de celulose e papel. Já nos arredores de Primavera do Leste e Barra do Garças, ambas no Mato Grosso, as plantações de eucalipto se destinam à produção de carvão e madeira.
- O resultado da expansão da cana no Sudeste, por exemplo, é a busca por terras mais baratas para a atividade pecuária no Norte do País. De acordo com o levantamento anual de área de pastagem, realizado pela Scot Consultoria, o Pará apresentou o maior crescimento nas áreas de pastagem, mais de 12,4% entre 2001 e 2006, Rondônia apresentou crescimento de 6,8% e Tocantins 2,8%.
- Com essas mudanças, a paisagem agrícola de algumas regiões do País vai se transformando. ■

Figura 1. Valorização de terras entre 1995 e 2006 em São Paulo, em (%).



Fonte: IEA



Seja líder em produtividade.

Mosaic, máxima eficiência em nutrição animal.

www.mosaicco.com.br

(11) 5099-2927

(13) 2102-9677

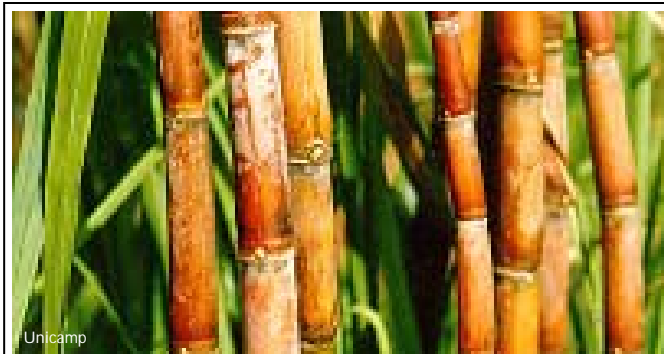


AGRICULTURA



alcides de moura torres jr. é engenheiro agrônomo pela esalq – usp, consultor e diretor da scot consultoria
alcides.torres@scotconsultoria.com.br

PREÇO DA CANA DEVE CAIR 30%



Segundo o presidente da Canoeste – Associação dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo, Manoel Carlos de Azevedo Ortolan, os produtores devem se preparar para uma safra com preços menores.

• Os pecuaristas que arrendaram os seus pastos para cana, também.

• Os motivos que levam a essa previsão baixista são:

1. A produção de cana está crescendo num ritmo superior ao crescimento das unidades industriais, o que deve provocar um desequilíbrio entre a oferta e a demanda. Oferta maior de cana é claro, deprimindo os preços;

2. Essa corrida para o plantio de cana aqueceu a demanda por máquinas agrícolas, implementos e também por gente que sabe lidar com a cana. O preço subiu;

3. Fertilizantes e demais insumos também subiram. Os custos de produção estão mais elevados e o preço da cana em queda;

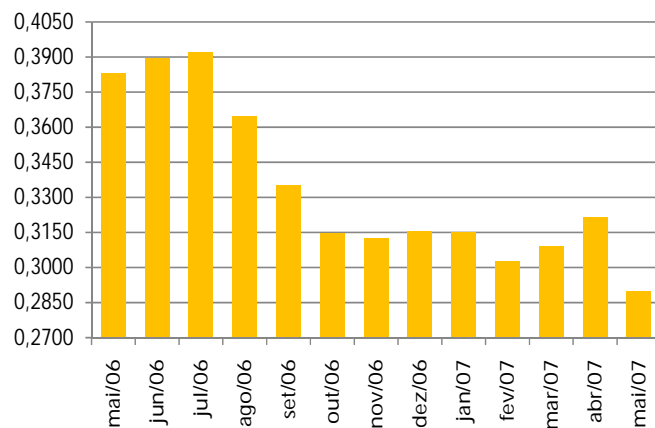
4. Em maio de 2006 o ATR por tonelada de cana era de R\$0,3830 e fechou a safra em R\$0,3430. Considerando 145 kg de ATR, a tonelada de cana terminou em R\$49,73;

5. Para esta safra, o quilo do ATR em março fechou em R\$0,3089 e em maio em R\$0,2899;

6. O preço da cana nesta safra deve fechar de 20 a 30% mais baixo que na safra passada, se o ATR continuar nessa toada. ■

Figura 1.

Preço do ATR de cana-de-açúcar, em R\$/kg.



Fonte: UDOP / Scot Consultoria

COTAÇÕES

SOJA (60kg)	R\$ / saca disponível							CANA-DE-AÇÚCAR - SP	
	RS Passo Fundo	PR Cascavel	SP Orlândia	MT Rondonópolis	MS Dourados	GO Rio Verde	BA L. Edu. Magalhães	Mês	R\$/kg de ATR*
5/6/2007	30,00	29,30	30,00	27,00	28,00	29,50	28,50	Dez/06	0,3531
4/6/2007	29,00	29,00	30,00	26,30	27,00	29,00	27,50	Jan/07	0,3507
1/6/2007	29,20	29,00	30,00	26,50	27,00	29,00	27,30	Fev/07	0,3471
31/5/2007	29,80	29,00	29,50	26,00	27,00	28,50	27,30	Mar/07	0,3446
MILHO (60kg)	R\$ / saca disponível								
	SC Chapecó	RS Erechim	PR Maringá Cascavel		MT Rondonópolis	MS Dourados	SP Orlândia	GO Rio Verde	MG Uberlândia
5/6/2007	19,00	17,80	17,50	17,00	11,00	16,00	18,50	14,30	16,50
4/6/2007	16,50	17,80	16,50	16,50	11,00	15,80	18,80	14,00	16,50
1/6/2007	18,50	17,80	17,00	16,50	11,00	15,80	18,80	14,00	16,50
31/5/2007	18,50	17,80	17,00	16,50	11,50	15,80	18,80	14,00	16,50
									R\$/tonelada de cana
									Mínimo – 34,21
									Máximo – 44,06

Fonte: Céleres / AgRural / Scot Consultoria

Fonte: Consecana - SP



100 Anos de Angus no Brasil
1906 - 2006



Associação Brasileira de Angus
(31) 3328 9122

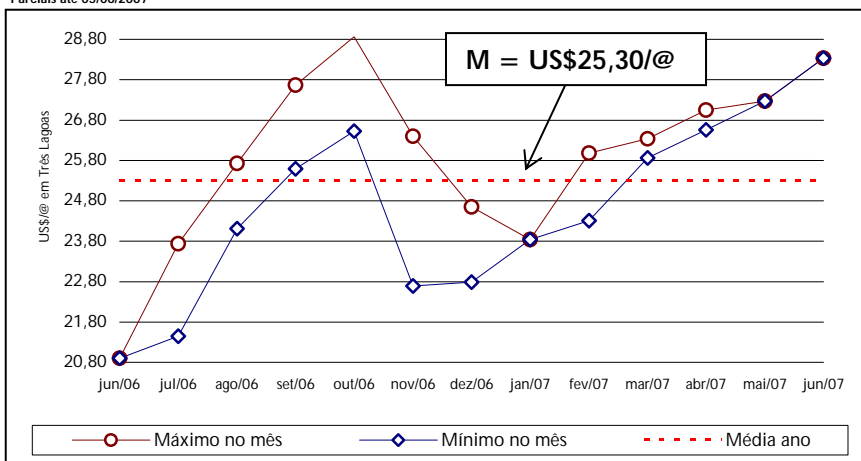
ESTATÍSTICA DA PECUÁRIA

COTAÇÃO DO BOI GORDO NA REGIÃO DE TRÊS LAGOAS - MS US\$/@

	jun/06	jul/06	ago/06	set/06	out/06	nov/06	dez/06	jan/07	fev/07	mar/07	abr/07	mai/07	jun/07
Média	20,90	22,06	25,35	26,69	27,99	24,75	23,79	23,84	25,03	26,13	26,81	27,27	28,33
Mínimo	20,90	21,45	24,11	25,59	26,53	22,69	22,79	23,84	24,31	25,86	26,56	27,27	28,33
Máximo	20,90	23,74	25,73	27,67	28,86	26,40	24,65	23,84	25,98	26,34	27,05	27,27	28,33

Média do Período: US\$25,30/@

Parciais até 05/06/2007



TRÊS LAGOAS - MS

- Mercado firme na região de Três Lagoas. O frio não foi suficiente para levar a um aumento de oferta, pois além da safra deste ano estar mesmo mais enxuta, os pecuaristas, em função dos preços relativamente elevados da reposição, resistem a qualquer tentativa de recuo.
- É preciso considerar também que os compradores da região enfrentam forte concorrência por parte de frigoríficos paulistas.
- Em dólares, com a ajuda do câmbio, o preço médio atual (US\$28,33/@) é o mais alto já registrado desde o início dos levantamentos da Scot Consultoria na região de Três Lagoas, em 2002. (FTR)

FIQUE SABENDO

RESERVA LEGAL

- A reserva legal foi instituída pelo Código Florestal em 1965, e refere-se ao percentual que as propriedades rurais devem ter de cobertura florestal natural.
- Além da reserva legal, o produtor rural tem que reservar também as florestas que margeiam rios e lagos. São as Áreas de Preservação Permanente (APPs).
- O Código Florestal estabelece que cada propriedade deve ter 20% de sua área dedicada à reserva legal. Essa participação valia para o Brasil, exceto para a região amazônica, cuja reserva legal era de 50%.
- Entretanto, a partir da Medida Provisória 2166/2001 esses percentuais foram modificados. Essa MP estabelece que nas regiões brasileiras com florestas a reserva legal deve ser de 80%, no cerrado de 35% e para todas as propriedades rurais, mesmo sem florestas nativas, 20%.
- Dureza. A MP é objeto de ações de inconstitucionalidade.
- A moderna agricultura brasileira é praticada em grande escala e extensão. Algumas regiões do País trabalham o solo há mais de 300 anos. O ajuste que a MP exige não é natural e é caro. A realidade da exploração agrícola é diferente da imaginada por quem redigiu essa medida.
- A alternativa à MP é o estabelecimento

de unidades de conservação contínuas, em bacias hidrográficas específicas. Do que jeito que está, o território brasileiro vai virar uma colcha de retalhos, inviabilizando unidades produtivas por falta de escala.

CORÉIA DO SUL PODE VOLTAR A EMBARGAR CARNE DOS EUA

- Em dezembro de 2003, após um caso de vaca louca nos EUA, a Coréia do Sul proibiu as importações de carne bovina norte-americana. Na teoria, o embargo foi retirado em setembro de 2006. Mas as exportações só foram retomadas, de fato, no mês passado, e sob restrições que limitavam as vendas à carne sem osso e ao gado com menos de 30 meses de idade.
- Mas o Secretário de Agricultura dos EUA afirmou que a Coréia do Sul poderá proibir novamente as importações do produto americano. O país asiático exige saber por que os embarques não atenderam aos requisitos estabelecidos pelos dois países.
- O secretário não detalhou qual foi o problema encontrado pelos sul-coreanos, mas afirmou que está trabalhando para buscar as respostas e resolver o problema.
- Vale lembrar que nos últimos dias a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) melhorou o *status* sanitário dos

Estados Unidos para a ocorrência de vaca louca, passando a classificá-lo como região de risco controlado. Mas isso parece não ter surtido nenhum efeito sobre as restrições sul coreanas.

RÚSSIA APONTA IRREGULARIDADES NAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS

- Os serviços veterinários do Brasil não estão conseguindo controlar a qualidade da carne exportada para a Rússia, afirmou Sergey Dankvert, diretor do serviço veterinário russo. Ele acrescentou que carne brasileira suspeita está sendo reexportada para o mercado russo via países da União Européia (UE).
- Uma inspeção realizada por especialistas russos encontrou mais de 40 certificados veterinários falsificados. Os documentos estavam sendo usados para reexportar cerca de mil toneladas de carne para a Rússia através da Lituânia, disse Dankvert.
- Ele acrescentou que provavelmente a carne veio de empresas que estavam proibidas de vender para a Rússia.
- As exportações de 16 empresas brasileiras já foram proibidas - 10 delas devido a certificados falsificados e 6 devido à detecção da presença de salmonela e listeria em seus produtos. As informações são da Dow Jones.



**SOLUÇÕES
PARA A PECUÁRIA
SUSTENTÁVEL**

SCOTCONSULTORIA@SCOTCONSULTORIA.COM.BR

SCOT CONSULTORIA® 0800 770 1807